

# ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA  
2ª FASE - SELEÇÃO DAS EDL E RECONHECIMENTO DOS GAL  
AVISO CONCURSO nº 99/2015-02

JULHO 2015



ÁGUEDA . CARREGAL DO SAL . MORTÁGUA . SANTA COMBA DÃO . TONDELA

**DLBC Rural / ADICES-PACTO 2020**

Rotas do Desenvolvimento - um compromisso para o território

## ÍNDICE

|                                                                                                                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>A. CARACTERIZAÇÃO DO PROMOTOR.....</b>                                                                                                                 | <b>4</b>  |
| <b>B. CARACTERIZAÇÃO DO DLBC.....</b>                                                                                                                     | <b>9</b>  |
| B1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDL .....                                                                                                     | 9         |
| B2. SÍNTESE DA ANÁLISE E DO DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TERRITORIAL.....                                                                                      | 11        |
| B 2.1 - Situação atual do território .....                                                                                                                | 11        |
| B 2.2 - Análise SWOT .....                                                                                                                                | 15        |
| B 2.3 - Desafios e Fatores Críticos de Sucesso .....                                                                                                      | 16        |
| B3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (EDL) .....                                                                                                       | 17        |
| B 3.1 - Objetivos e vocação específica do DLBC.....                                                                                                       | 17        |
| B 3.2 - Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa<br>implementação do Pacto.....                           | 20        |
| B4. ARTICULAÇÃO DA EDL COM AS EIDT NUTS III.....                                                                                                          | 21        |
| <b>C. PROGRAMA DE AÇÃO E INVESTIMENTOS .....</b>                                                                                                          | <b>24</b> |
| C1. EIXOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ESPECÍFICOS, E PRINCIPAIS RESULTADOS A ATINGIR .....                                                                  | 24        |
| C2. DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL .....                                                                                                | 27        |
| C3. INVESTIMENTOS, AÇÕES E METAS.....                                                                                                                     | 29        |
| C 3.1 - Outros Indicadores .....                                                                                                                          | 31        |
| C 3.2 - Pressupostos.....                                                                                                                                 | 33        |
| C4. REALIZAÇÃO PARA ÁREAS DE COOPERAÇÃO (DLBC RURAIS E COSTEIROS).....                                                                                    | 34        |
| <b>D. MODELO DE GOVERNAÇÃO .....</b>                                                                                                                      | <b>36</b> |
| D1. MODELO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO QUE ASSEGURE A PROSECUÇÃO DA EDL COM EFICÁCIA E<br>EFICIÊNCIA, INCLUÍDO DESCRIÇÃO.....                                 | 36        |
| D2. MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO, QUE GARANTAM A MONITORIZAÇÃO E<br>REAJUSTAMENTOS À EDL, TENDO EM VISTA OS RESULTADOS CONTRATUALIZADOS ..... | 37        |
| <b>E. ANEXOS.....</b>                                                                                                                                     | <b>40</b> |
| ANEXO 1 – ATA DA ASSEMBLEIA DE PARCEIROS .....                                                                                                            | 40        |
| ANEXO 2 – ÓRGÃO DE GESTÃO E DA ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL .....                                                                                              | 41        |
| ANEXO 3 – ESQUEMA DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL .....                                                                                            | 43        |
| ANEXO 4 – ORÇAMENTO EDL.....                                                                                                                              | 50        |



A nova imagem criada pela ADICES para associar à Estratégia de Desenvolvimento Local, apresenta uma composição gráfica que está em alinhamento com o próximo período de programação, assumindo claramente a expressão 2020.

Outro aspeto relevante a assinalar refere-se à dinâmica de cores utilizada que pretende dar uma expressão contemporânea e diversa à intervenção da ADICES, sendo esta opção relevante para o envolvimento da população jovem que se constitui como um dos públicos-alvo a trabalhar.

A construção da imagem a partir de balões de diálogo, pretende transmitir uma ideia de mobilização dos atores do território nos processos locais de desenvolvimento, do trabalho em rede, da criação de sinergias, do diálogo e da comunicação fácil. Pretende-se ainda, fomentar a criação de dinâmicas e mecanismos comuns de transferência de informação através de suportes como *Facebook*, *sites*, plataformas de trabalho e outros momentos de reflexão.

O *slogan* escolhido "**PACTO 2020 - Rotas do Desenvolvimento, um compromisso para o território**", transmite a ideia dos inúmeros caminhos a percorrer ("rotas") e do compromisso dos parceiros com o desenvolvimento do território

## A. CARACTERIZAÇÃO DO PROMOTOR

**Concurso:** DLBC-99-2015-02 / Desenvolvimento Local de Base Comunitária 2ª fase – Seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) e reconhecimento dos Grupos de Ação Local (GAL)

### Identificação do Promotor

**NIF:** 502573430

**Nome ou Designação Social:** ADICES – Associação de Desenvolvimento Local

**Morada (Sede Social):** Santa Comba Dão

**Código Postal:** 3440 -325

**Localidade:** Santa Comba Dão

**NUTS III:** Viseu Dão Lafões

**NUTS II:** Centro

**Telefone:** 232 880 080

**Email:** [adices@adices.pt](mailto:adices@adices.pt)

**Telefax:** 232 880 081

**URL:** [www.adices.pt](http://www.adices.pt)

**Tipo Entidade:** Agências e associações de desenvolvimento regional e local

### Identificação do Responsável Técnico da Operação

**Nome do responsável:** Regina Lopes

**Cargo do responsável:** Diretora Executiva

**Serviço / Departamento:** Coordenação

**Telefone do responsável:** 232 880 080

**Telemóvel do responsável:** 96 721 95 13

**Email do responsável:** [regina.pinto@adices.pt](mailto:regina.pinto@adices.pt)

**Email alternativo:** [adices@adices.pt](mailto:adices@adices.pt)

### Experiência da Parceria

A experiência da ADICES ao longo de 24 anos, como parceria local, entidade gestora e entidade beneficiária, permitiu-lhe desenvolver um conjunto vasto de competências relevantes para a sua função de Organismo Intermédio e de GAL, e dominar a mecânica de funcionamento dos fundos estruturais. O 1º Programa LEADER e os Planos de Intervenção (PO CENTRO/AGRIS) foram “multifundos” (FSE, FEOGA e FEDER), os programas LEADER subsequentes foram FEOGA e FEADER, a I.C. NOW I II, o EUROFORM, as ações de formação e a atividade CNO foram FSE, o INTERREG foi FEDER. Ao longo do tempo, a associação foi certificada e reconhecida em valências muito específicas: em 2000 como entidade de utilidade pública, em 2009 renovou a sua acreditação como entidade formadora e, em 2013, reconhecida no âmbito da Bolsa de Terras. Desde 1991 e, em 4 períodos de programação sucessivos que, esta associação foi sendo reconhecida como entidade gestora da abordagem LEADER no território. Toda esta experiência, permitiu consolidar na ADICES uma equipa

de 8 elementos, com habilitações académicas e profissionais diversas, com uma maturidade profissional significativa que, permitem responder de forma muito satisfatória a um conjunto de tarefas necessárias à sua função de OI/GAL.

Sinalizam-se de seguida alguns dos resultados alcançados nas diferentes áreas de atuação com especial incidência no último período de financiamento:

**Experiência/resultados como OI** - Desde 1991, foram aprovados pela ADICES, 495 projetos com um investimento de 33.332.933€, valor que representa uma média de 21 projetos e 1.449.258€ de investimento total por ano. Os projetos incidiram nas áreas da valorização dos recursos humanos; da agricultura, silvicultura e pecuária; da indústria; do comércio e serviços; do artesanato; do turismo; do ambiente; da cultura; do lazer e desporto; das infraestruturas e equipamentos e do património.

**No PIC LEADER I (1991-1995)** foram aprovados 90 projetos com um investimento total de 5.546.749€, e uma comparticipação U.E de 2.579.714€ (46,51%), com uma média de investimento por projeto de 61.631€.

**No PIC LEADER II (1995-2000)** foram aprovados 141 projetos com um investimento total de 5.727.624€, e uma comparticipação U.E de 3.729.976€ (65,12%), com uma média de investimento por projeto de 40.621€.

**No PIC Leader+ (2002-2007)** foram aprovados 115 projetos com um investimento total de 5.177.211€ e uma comparticipação U.E de 3.555.291€ (68,67%), com uma média de investimento por projeto de 45.019€. Foi apoiada a criação e manutenção de 227 postos de trabalho (79% mulheres, entre 25 aos 45 anos).

**No PACTO LEADER/ADICES (2007-2014)** foram aprovados 124 projetos com um investimento total de 15.230.049€ e uma comparticipação U.E de 9.206.659€ (60,45%), com uma média de investimento por projeto de 122.823€. Foram criadas 34 novas empresas e 189 novos postos de trabalho (42% jovens e 44% mulheres); foram criadas 2 empresas de animação turística e 10 unidades de alojamento TER (57 quartos/114 camas); foram apoiados 18 projetos na área do património rural e 34 projetos de serviços básicos à população.

**Experiência e resultados em outras áreas** - 25 projetos financiados no âmbito do AGRIS e PO CENTRO (requalificação e renovação de aldeias), com um investimento total de 1.651.300€.

**Experiência e resultados na área da EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO** – A ADICES criou 3 Escolas Profissionais (Mortágua, S. C. Dão, Tondela); realizou 163 ações de formação (6,8 ações/ano), abrangendo cerca de 1.800 formandos (75 formandos/ano). Com o CNO foram certificados 2.300 adultos (441 adultos - nível secundário; 1861 - nível básico), ou seja 3, 84% da população residente.

**Experiência e resultados na área da ANIMAÇÃO LOCAL/COOPERAÇÃO** – O trabalho de animação territorial desenvolvido foi centrado num processo de intensa mobilização e capacitação de pessoas e organizações da região. Foram organizadas e realizadas múltiplas iniciativas: promoção do associativismo, da música, da gastronomia, dos produtos e das artes e ofícios locais; encontros, feiras, festas temáticas, mostras de produtos, oficinas e seminários; ações de sensibilização ambiental e de dinamização cultural; organização de tempos livres com as crianças; produção de diversas publicações de literatura oral e materiais didáticos; dinamização da Rota de Gastronomia. Neste último período destaque para a temática agrícola com a realização de sessões sobre os - Novos Apoios da PAC/PDR 2020 com 330 agricultores e com a consolidação do projeto "ROTAS DA

AGRICULTURA" (articulação de entidades locais para a dinamização do setor da agricultura no território). A cooperação nacional e transnacional desempenhou um papel relevante em temáticas como os produtos locais, a educação, a identidade do território, o património entre outras. Destaca-se, ainda, a matriz relacional que a organização construiu ao longo do tempo e que, lhe permite dispor de uma importante rede de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais.

**Entidades:**

| NIF       | Designação                                                                   | Data da constituição | Data início da atividade | CAE   | Tipo                                                       |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------|-------|------------------------------------------------------------|
| 502573430 | ADICES - Associação de Desenvolvimento Local                                 | 22-01-1991           | 22-01-1991               | 94995 | Agências e associações de desenvolvimento regional e local |
| 501052925 | ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela                          | 28-03-1980           | 28-03-1980               | 94991 | Associação / Pessoa coletiva de utilidade pública          |
| 503242519 | ADERETON – Associação de Desenvolvimento da Região de Tondela                | 25-03-1994           | 25-03-1994               | 56290 | Associação/Instituição particular de solidariedade social  |
| 600076180 | Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal                                    | 01-07-2010           | 01-07-2010               | 80211 | Ensino Público                                             |
| 600084027 | Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão                                    | 02-08-2010           | 02-08-2010               | 85310 | Estabelecimentos de Ensino Público – Agrupamento de Escola |
| 501975691 | Associação Agropecuária do Vale de Besteiros                                 | 03-10-1985           | 03-10-1985               | 75000 | Associação                                                 |
| 500832668 | Associação Empresarial de Águeda                                             | 03-07-1976           | 01-01-1986               | 94110 | Associação Empresarial (sem fins lucrativos)               |
| 508399483 | Associação de Freguesias da Serra do Caramulo                                | 17-03-2008           | 17-03-2008               | 84113 | Associação/Pessoa coletiva de direito público              |
| 503421880 | Associação de Produtores Florestais de Mortágua                              | 24-05-1994           | 24-05-1994               | 94995 | Associação/Entidade de direito privado                     |
| 510992072 | Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão                       | 22-01-2003           | 22-01-2003               | 94992 | Associação/Entidade de direito privado                     |
| 510322433 | Associação de Profissionais de Desporto e Educação Física de Santa Comba Dão | 15-09-2006           | 29-06-2006               | 94120 | Associação sem fins lucrativos                             |
| 500971307 | Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão          | 06-11-1915           | 06-11-1915               | 84250 | Proteção Civil                                             |
| 501841393 | Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bairrada e Aguieira                       | 01-04-1987           | 01-04-1987               | 64190 | Cooperativa                                                |

|           |                                                     |            |            |        |                                                              |
|-----------|-----------------------------------------------------|------------|------------|--------|--------------------------------------------------------------|
| 507645308 | Caixa de Crédito Agrícola Mútuos Terras de Viriato  | 10-05-2007 | 10-05-2007 | 64190  | Cooperativa                                                  |
| 501690379 | Centro Cultural de Currelos                         | 28-05-1986 | 18-06-1986 | 949090 | Associação                                                   |
| 504459864 | Centro Social e Paroquial de São Joaninho           | 20-01-1999 | 01-09-2006 | 87301  | IPSS                                                         |
| 502481625 | Centro Social e Paroquial de São João de Areias     | 08-10-1990 | 31-10-1997 | 87302  | IPSS                                                         |
| 501477381 | Clube Recreativo de São Joaninho                    | 21-12-1984 | 21-12-1984 | 94991  | Associação                                                   |
| 502265531 | Comissão Vitivinícola Regional do Dão               | 29-03-1989 | 07-11-1989 | 94110  | Associação Empresarial (sem fins lucrativos)                 |
| 507663500 | Confraria do Cabrito e da Serra do Caramulo         | 27-04-2006 | 01-01-2007 | 91333  | Associação cultural sem fins lucrativos                      |
| 500075310 | Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Águeda, CRL  | 08-08-1959 | 09-09-1959 | 85591  | Cooperativa                                                  |
| 510742491 | Cooperativa Terras de Besteiros CRL                 | 05-07-2013 | 05-07-2013 | 23411  | Cooperativa de prestadores e utentes de serviços             |
| 504305590 | EBA - Formação Profissional, Lda.                   | 30-11-1999 | 30-11-1999 | 85320  | Escolas Profissionais Privadas                               |
| 504617427 | Escola Profissional de Tondela                      | 13-08-1999 | 13-08-1999 | 85591  | Cooperativa de interesse público e responsabilidade limitada |
| 501303723 | Filarmónica de Cabanas de Viriato                   | 02-04-1872 | 02-04-1872 | 91331  | Associação sem fins lucrativos                               |
| 501091122 | Filarmónica de Santa Comba Dão                      | 28-09-1820 | 19-09-1994 | 90020  | Associação sem fins lucrativos                               |
| 500792640 | Fundação Abel e João Lacerda                        | 17-02-1958 | 17-02-1958 | 91020  | Fundação/instituição particular de utilidade pública geral   |
| 501607935 | Fundação BALMAR-Fundação de Beneficência e Cultura  | 23-11-1983 | 01-01-2001 | 87301  | Fundação/IPSS                                                |
| 503094170 | Fundação José Nunes Martins                         | 02-11-1953 | 01-11-1998 | 87301  | IPSS/instituição Particular solidariedade social             |
| 501488073 | Grupo Desportivo Santacombadense                    | 17-06-1953 | 06-02-1990 | 93192  | Agências e associações de desenvolvimento regional e local   |
| 503366110 | IEBA - Centro de Iniciativas Empresariais e Sociais | 27-12-1994 | 15-03-1995 | 94995  | Agências e associações de desenvolvimento regional e local   |
| 501090436 | Município de Águeda                                 | 01-01-1834 | 01-01-1834 | 84113  | Autarquias Locais                                            |
| 506684920 | Município de Carregal do Sal                        | 01-01-1930 | 01-01-1930 | 84113  | Autarquias Locais                                            |
| 506855368 | Município de Mortágua                               | 01-01-1900 | 01-01-1900 | 84113  | Autarquias Locais                                            |
| 506637441 | Município de Santa Comba Dão                        | 01-01-1900 | 01-01-1900 | 84113  | Autarquias Locais                                            |
| 506822680 | Município de Tondela                                | 01-01-1986 | 01-01-1986 | 84113  | Autarquias Locais                                            |
| 503808610 | PROJAR - Soc. Gestora de Participações Sociais      | 25-10-1996 | 18-11-1996 | 64202  | Empresa (S.A.)                                               |
| 504815059 | PUBLIDÃO - Edição de Jornal, Lda                    | 17-02-2000 | 01-03-2000 | 58130  | Sociedades Comerciais                                        |
| 501921273 | Santa Casa da                                       | 23-12-1986 | 01-01-1994 | 87301  | Misericórdia (inclui união das                               |



|           |                                               |            |            |       |                                                  |
|-----------|-----------------------------------------------|------------|------------|-------|--------------------------------------------------|
|           | Misericórdia de Carregal do Sal               |            |            |       | Misericórdias)                                   |
| 501103546 | Santa casa da Misericórdia de Mortágua        | 14-08-1948 | 14-08-1948 | 87301 | Misericórdia (inclui união das Misericórdias)    |
| 500730725 | Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão | 24-03-1974 | 24-03-1974 | 87301 | Misericórdia (inclui união das Misericórdias)    |
| 501082921 | Santa Casa da Misericórdia de Tondela         | 25-05-1952 | 28-09-2001 | 87301 | Misericórdia (inclui união das Misericórdias)    |
| 501252207 | Teatro Experimental de Mortágua               | 20-07-1981 | 20-07-1981 | 90010 | Associação cultural sem fins lucrativos          |
| 504656392 | Vários – Cooperativa de Solidariedade, CRL    | 26-11-1999 | 21-09-1999 | 88102 | IPSS/instituição Particular solidariedade social |
| 116049790 | Afonso Sequeira Abrantes                      | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |
| 100004695 | António Manuel Tenreiro da Cruz               | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |
| 104334355 | Atílio dos Santos Nunes                       | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |
| 149148437 | Carlos Manuel Marta Gonçalves                 | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |
| 152903640 | João António de Sousa Pais Lourenço           | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |
| 105042668 | Jorge Manuel Ferraz Festas                    | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |
| 111874211 | Orlando Fernandes de Carvalho Mendes          | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |
| 175231222 | Regina Maria Pinto Lopes                      | -          | -          | -     | Pessoas Singulares                               |



## B. CARACTERIZAÇÃO DO DLBC

### B1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDL

| Designação DT   | Designação CC | Designação FR                                                            | PopRes_2011 (nº) | Rural | Litorâneo | %             |
|-----------------|---------------|--------------------------------------------------------------------------|------------------|-------|-----------|---------------|
| Aveiro          | Águeda        | Aguada de Cima                                                           | 4013             | S     |           | 3,73%         |
| Aveiro          | Águeda        | Fermentelos                                                              | 3258             | S     |           | 3,02%         |
| Aveiro          | Águeda        | Macinhata do Vouga                                                       | 3406             | S     |           | 3,16%         |
| Aveiro          | Águeda        | Valongo do Vouga                                                         | 4877             | S     |           | 4,53%         |
| Aveiro          | Águeda        | União das freguesias de Águeda e Borralha                                | 13576            | S     |           | 12,60%        |
| Aveiro          | Águeda        | União das freguesias de Barrô e Aguada de Baixo                          | 3209             | S     |           | 2,98%         |
| Aveiro          | Águeda        | União das freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão | 1611             | S     |           | 1,50%         |
| Aveiro          | Águeda        | União das freguesias de Recardães e Espinhel                             | 6036             | S     |           | 5,60%         |
| Aveiro          | Águeda        | União das freguesias de Travassô e Óis da Ribeira                        | 2305             | S     |           | 2,14%         |
| Aveiro          | Águeda        | União das freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga                 | 4630             | S     |           | 4,30%         |
| Aveiro          | Águeda        | União das freguesias do Préstimo e Macieira de Alcoba                    | 808              | S     |           | 0,75%         |
| <b>SUBTOTAL</b> |               | <b>11</b>                                                                | <b>47729</b>     |       |           | <b>44,31%</b> |

|                 |                 |                                                     |             |   |  |              |
|-----------------|-----------------|-----------------------------------------------------|-------------|---|--|--------------|
| Viseu           | Carregal do Sal | Beijós                                              | 975         | S |  | 0,91%        |
| Viseu           | Carregal do Sal | Cabanas de Viriato                                  | 1533        | S |  | 1,42%        |
| Viseu           | Carregal do Sal | Oliveira do Conde                                   | 3122        | S |  | 2,90%        |
| Viseu           | Carregal do Sal | Parada                                              | 806         | S |  | 0,75%        |
| Viseu           | Carregal do Sal | União das freguesias de Currelos, Papízios e Sobral | 3399        | S |  | 3,16%        |
| <b>SUBTOTAL</b> |                 | <b>5</b>                                            | <b>9835</b> |   |  | <b>9,13%</b> |

|                 |          |                                                                       |             |   |  |              |
|-----------------|----------|-----------------------------------------------------------------------|-------------|---|--|--------------|
| Viseu           | Mortágua | Cercosa                                                               | 303         | S |  | 0,28%        |
| Viseu           | Mortágua | Espinho                                                               | 1105        | S |  | 1,03%        |
| Viseu           | Mortágua | Marmeleira                                                            | 503         | S |  | 0,47%        |
| Viseu           | Mortágua | Pala                                                                  | 1016        | S |  | 0,94%        |
| Viseu           | Mortágua | Sobral                                                                | 2311        | S |  | 2,15%        |
| Viseu           | Mortágua | Trezói                                                                | 377         | S |  | 0,35%        |
| Viseu           | Mortágua | União das freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça | 3992        | S |  | 3,71%        |
| <b>SUBTOTAL</b> |          | <b>7</b>                                                              | <b>9607</b> |   |  | <b>8,92%</b> |

|                 |                 |                                                             |              |   |  |               |
|-----------------|-----------------|-------------------------------------------------------------|--------------|---|--|---------------|
| Viseu           | Santa Comba Dão | Pinheiro de Ázere                                           | 937          | S |  | 0,87%         |
| Viseu           | Santa Comba Dão | São Joaninho                                                | 1075         | S |  | 1,00%         |
| Viseu           | Santa Comba Dão | São João de Areias                                          | 1939         | S |  | 1,80%         |
| Viseu           | Santa Comba Dão | União das freguesias de Ova e Vimieiro                      | 1640         | S |  | 1,52%         |
| Viseu           | Santa Comba Dão | União das freguesias de Santa Comba Dão e Couto do Mosteiro | 4572         | S |  | 4,24%         |
| Viseu           | Santa Comba Dão | União das freguesias de Treixedo e Nagozela                 | 1434         | S |  | 1,33%         |
| <b>SUBTOTAL</b> |                 | <b>6</b>                                                    | <b>11597</b> |   |  | <b>10,77%</b> |

|                 |         |                                                                  |              |   |  |               |
|-----------------|---------|------------------------------------------------------------------|--------------|---|--|---------------|
| Viseu           | Tondela | Campo de Besteiros                                               | 1474         | S |  | 1,37%         |
| Viseu           | Tondela | Canas de Santa Maria                                             | 1806         | S |  | 1,68%         |
| Viseu           | Tondela | Castelões                                                        | 1542         | S |  | 1,43%         |
| Viseu           | Tondela | Dardavaz                                                         | 782          | S |  | 0,73%         |
| Viseu           | Tondela | Ferreirós do Dão                                                 | 441          | S |  | 0,41%         |
| Viseu           | Tondela | Guardão                                                          | 1490         | S |  | 1,38%         |
| Viseu           | Tondela | Lajeosa do Dão                                                   | 1940         | S |  | 1,80%         |
| Viseu           | Tondela | Lobão da Beira                                                   | 1124         | S |  | 1,04%         |
| Viseu           | Tondela | Molelos                                                          | 2346         | S |  | 2,18%         |
| Viseu           | Tondela | Parada de Gonta                                                  | 754          | S |  | 0,70%         |
| Viseu           | Tondela | Santiago de Besteiros                                            | 1331         | S |  | 1,24%         |
| Viseu           | Tondela | Tonda                                                            | 984          | S |  | 0,91%         |
| Viseu           | Tondela | União das freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo          | 1487         | S |  | 1,38%         |
| Viseu           | Tondela | União das freguesias de Caparrosa e Silvaes                      | 941          | S |  | 0,87%         |
| Viseu           | Tondela | União das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha             | 1354         | S |  | 1,26%         |
| Viseu           | Tondela | União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho          | 1079         | S |  | 1,00%         |
| Viseu           | Tondela | União das freguesias de São Miguel do Outeiro e Sabugosa         | 1458         | S |  | 1,35%         |
| Viseu           | Tondela | União das freguesias de Tondela e Nandufe                        | 5130         | S |  | 4,76%         |
| Viseu           | Tondela | União das freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas | 1483         | S |  | 1,37%         |
| <b>SUBTOTAL</b> |         | <b>19</b>                                                        | <b>28946</b> |   |  | <b>26,87%</b> |

|              |  |           |                |  |  |                |
|--------------|--|-----------|----------------|--|--|----------------|
| <b>TOTAL</b> |  | <b>48</b> | <b>107.714</b> |  |  | <b>100,00%</b> |
|--------------|--|-----------|----------------|--|--|----------------|

## B2. SÍNTESE DA ANÁLISE E DO DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TERRITORIAL

### B 2.1 - Situação atual do território

O território de atuação localiza-se na zona norte da Região Centro, na confluência das NUT III Viseu Dão Lafões, Baixo Vouga e Região de Coimbra, abrangendo a totalidade dos concelhos de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela.

#### A. Ativos naturais

Com uma área com 1.186,54 km<sup>2</sup>, trata-se de um território de charneira entre o litoral e o interior, com 3 grandes elementos naturais que o estruturam: Água (extensa rede hidrográfica com integração nas Bacias Hidrográficas do Mondego e do Vouga, praias e parques fluviais, barragens, Ribeira do Paúl e Aguieira; águas mineromedicinais de Sangemil e Granjal); Serra (Serra do Buçaco e a Serra do Caramulo com fauna e flora diversificada e potencial para produção de energia eólica e desenvolvimento de turismo); e Floresta (elevada presença do eucalipto, seguido do pinheiro-bravo, mas com uma crescente plantação de espécies autóctones). Parte do território (5%) é abrangido pela Rede Natura 2000, integrando dois SIC, uma ZPE e um sítio RAMSAR.

Apesar do potencial de valorização destes recursos persistem fragilidades para o seu aproveitamento:

- Ordenamento dos recursos hídricos, processos de retenção de água, limpeza e acessibilidade de albufeiras, controlo da qualidade da água;
- Ordenamento agrícola e florestal, dimensão das propriedades, práticas de gestão florestal, abandono das terras e absentismo dos proprietários;
- Preservação da biodiversidade: elevada concentração de eucaliptais, infestação por invasoras lenhosas e degradação da fauna e flora.

#### B. Capital Económico

O perfil de especialização económica evidencia a existência de um tecido empresarial diversificado e com exemplos de sucesso de empresas que têm demonstrado dinamismo e capacidade de inovação, ainda que com clivagens inter e intra-concelhias e assente em microempresas individuais, com um perfil de empresários marcado pelas baixas qualificações e envelhecimento. Destaca-se pela positiva Águeda (menor proporção de empresas individuais e microempresas) e Tondela (maior volume de negócios por empresa).

As **atividades primárias** persistem como fonte de complemento de rendimentos (produção para autoconsumo e mercado local) e atividade económica com relativa expressão em áreas como a exploração florestal (Mortágua), aves (freguesias serranas de Tondela e Águeda), apicultura (Mortágua e Caramulo), milho e arroz (Águeda) e produtos locais de qualidade (cabrito, leitão, maça, laranja, mel, milho, vinho, queijo, doçaria tradicional). No entanto, observa-se a diminuição quer da SAU, quer das explorações, existindo em 2009, 5.057 explorações com uma SAU de 9.590 ha. Trata-se essencialmente de explorações de cariz familiar, de muito reduzida dimensão (dimensão média de 1,9 ha, sendo que 3.214 tinha entre 1 e 5 ha e apenas 229 tinham entre 5 ha e 20 ha e 31 + de 20 ha),

pouco rentáveis e tradicionalmente dirigidas para o auto consumo ou de mercado de proximidade, com agricultores com elevados níveis de envelhecimento e baixos níveis de instrução e formação profissional.

De destacar a dinâmica recente com vários projetos de instalação de jovens agricultores, sobretudo em Águeda e Tondela, em áreas com tradição produtiva (p.e., culturas forrageiras, vinha, mel, aves), mas também em novas áreas (p.e., pequenos frutos e bagas, cogumelos, flores). De referir, também a existência de diversos produtos certificados (Queijo, Requeijão, Borrego, Bovinos, ovos-moles e vinho).

A floresta ocupa uma parte significativa do Território, com o predomínio de espécies de crescimento rápido como o eucalipto, constituindo a sua exploração industrial uma importante fonte de receita complementar para a economia familiar, ainda que esta densificação questione o equilíbrio natural. Verifica-se, contudo, um crescente interesse por espécies autóctones, com o aumento das áreas com pinheiro manso e a replantação de áreas ardidas na Serra do Caramulo com sobreiros, carvalhos e castanheiros.

Na exploração dos recursos florestais, destaca-se Mortágua, um dos principais centros abastecedores de rolaria para a produção de pasta e papel, com atividades associadas ao mercado da biomassa, termoelectricidade e *pellets* energéticos e aos equipamentos de transformação e consumo.

A reduzida dimensão da propriedade, a par do crescente abandono e da não limpeza, conduz a graves limitações à gestão e exploração rentável deste recurso, agravando, simultaneamente os riscos de incêndio.

No **setor secundário**, verifica-se uma grande dinâmica industrial com uma base produtiva diversificada e com elevado peso no emprego, incluindo desde setores mais tradicionais até aos mais inovadores, passando pela área da investigação e da tecnologia, p.ex., indústrias no domínio da saúde (Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela), indústrias especializadas em peças para automóvel (Tondela e Águeda), indústria metalomecânica, com a produção de ferragens, produção de material para a construção civil e fabrico de motores para velocípedes e o fabrico de bicicletas (Águeda), indústrias na área da recolha, tratamento e reciclagem de resíduos.

Nas **atividades turísticas** a Região detém um enorme potencial de desenvolvimento e valorização económica (nomeadamente na vertente de turismo de natureza, da gastronomia, vinhos e do *touring* cultural e paisagístico, do termalismo), que não tem sido suficientemente explorado, conjugando uma enorme riqueza e diversidade de recursos naturais, patrimoniais (património arqueológico e arquitetónico classificado, religioso, casas apalaçadas e arquitetura civil como moinhos, fontanários, espigueiros) e culturais (lendas, tradições, romarias, artesanato, gastronomia, relevância histórica nas invasões francesas, figuras de relevo na história contemporânea).

Na oferta de alojamento refira-se a existência de estabelecimentos hoteleiros de 2, 3 e 4 estrelas (com um número significativo de postos de trabalho), algumas unidades TER e alojamento local, assistindo-se a uma diversificação, qualificação e ganho de visibilidade, com reflexos no aumento da capacidade de alojamento e no número de dormidas. Urge fazer um esforço ao nível da inventariação, organização e complementaridade da oferta ao nível do alojamento, restauração (gastronomia e produtos locais), infraestruturas e equipamentos de apoio (museus e núcleos museológicos, adegas, artesanato, espaços culturais) e de animação (eventos, percursos pedestres, atividades desportivas, etc).

No setor do comércio e serviços observa-se uma tendência de crescente terciarização, destacando-se o dinamismo do setor dos serviços de apoio social. Ainda assim predominam os estabelecimentos ligados às atividades comerciais, frequentemente pouco qualificados e de mero suporte à população local.

### **C. Capital Humano**

#### **- Dinâmica Demográfica**

A zona de intervenção tinha, em 2011, 107.714 habitantes e uma densidade populacional de 90,8 hab./km<sup>2</sup>. Em termos globais, trata-se de um território com alguma densidade populacional (exceção para Mortágua), mas com um fraco dinamismo demográfico, uma tendência de envelhecimento e incapacidade de fixar e atrair população, observando-se uma contínua perda de habitantes (menos 5% do que em 2001), fruto da conjugação de um saldo natural e de um saldo migratório negativos (exceção para Águeda). Em termos intrarregionais salienta-se a concentração da população no concelho de Águeda (44%), seguido de Tondela (27%) e nas freguesias mais urbanas (sedes de concelho e imediações) e o decréscimo nas áreas rurais mais periféricas, com densidades populacionais muito reduzidas.

Os níveis de habilitações e qualificações da população têm registado melhorias significativas (diminuição do abandono escolar e da taxa de analfabetismo, aumento da taxa bruta de escolarização e de conclusão do ensino secundário), ainda assim, observa-se na generalidade dos concelhos (com exceção de Águeda) níveis de analfabetismo superiores aos do País.

#### **- Mercado de Emprego**

O mercado de emprego sofreu nos últimos anos uma quebra acentuada com a diminuição de empresas e consequências no desemprego. No final de dezembro de 2014, o desemprego registado nos cinco concelhos ascendia a 4.495 pessoas (-12% do que no final do ano anterior), sendo os concelhos de Águeda e Tondela aqueles que registavam o maior número de desempregados. Em termos do perfil do desempregado salienta-se que quase metade, estão inscritos no IEFP há mais de 1 ano, a esmagadora maioria procura novo emprego, cerca de 40% tinha entre 35 aos 54 anos e 23% mais de 55 anos, sendo estas também as faixas etárias onde a diminuição dos inscritos foi menos sentida (apenas menos 10 pessoas inscritas com + de 55 anos), 13% tinha formação superior e 22% o secundário. Os desempregados com mais de 55 anos e com menos níveis de escolaridade foram os que registaram menores diminuições o que indicia maiores dificuldades do mercado na absorção de mão-de-obra com uma idade mais avançada e com menores habilitações.

### **D. Capital Social Local**

A promoção da coesão social e territorial e a criação de boas condições de vida são elementos-chave para a fixação e atração de população, empresas e emprego. Neste contexto, o território apresenta um elevado capital social, o qual tem demonstrado capacidade de iniciativa, observando-se uma tendência de crescente diversificação e qualificação, ainda que persistam algumas carências.

Nos rendimentos da população existem fragilidades (índice de poder de compra, remunerações médias mensais, pensões e subsídio de desemprego inferiores aos da Região Centro e País),

indicando uma fraca disponibilidade financeira para o acesso a bens e serviços básicos, e uma maior vulnerabilidade face a situações de pobreza e exclusão social.

A rede de equipamentos sociais é diversificada e abrangente (apoio à infância, idosos, deficiência, grupos vulneráveis), ainda que exista uma maior oferta e dispersão no território das valências para a população idosa. Persistem debilidades relacionadas com a concentração nos centros urbanos e carência nas áreas rurais, a par de algumas lacunas de serviços para os idosos, dado o crescente envelhecimento.

Nos equipamentos culturais, desportivos e recreativos a oferta é diversificada, existindo, múltiplos equipamentos nos vários concelhos, observando-se também a existência de um reforço na oferta de eventos. Quanto à estrutura associativa, verifica-se um grande dinamismo em todos os concelhos, com uma proliferação de entidades, ainda que persistam fragilidades e a necessidade de capacitação da organização associativa e voluntariado local.

## B 2.2 - Análise SWOT

| Pontos Fortes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Pontos Fracos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Localização estratégica entre os centros urbanos de Coimbra, Aveiro e Viseu;</li> <li>➤ Diversidade e singularidade dos recursos naturais, com potencial económico e valia ambiental;</li> <li>➤ Existência de polos urbanos de relevância regional (Águeda e Tondela), com dinamismo empresarial;</li> <li>➤ Zonas demarcadas do vinho (Bairrada e Dão) e vários produtos certificados e de qualidade;</li> <li>➤ Contraste e diversidade do tecido empresarial, com dinâmicas interessantes, mas pontuais de empreendedorismo local;</li> <li>➤ Crescente interesse por espécies florestais autóctones;</li> <li>➤ Potencial de produção de energias renováveis;</li> <li>➤ Amenidades do património natural e construído com potencial de atração de residentes e visitantes;</li> <li>➤ Diversidade do tecido associativo e oferta de equipamentos nas áreas da cultura, desporto e lazer</li> <li>➤ Existência de serviços de proximidade com valências diversificadas.</li> </ul>                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fragilidades no sistema de ordenamento e de gestão florestal;</li> <li>➤ Baixo aproveitamento e valorização dos recursos locais;</li> <li>➤ Desestruturação da economia local - ausência de escala e fragilidade dos circuitos comerciais e divulgação;</li> <li>➤ Exploração intensiva de espécies florestais de crescimento rápido;</li> <li>➤ Insuficiente proteção e valorização do património natural;</li> <li>➤ Reduzida ligação ao Sistema Regional de Inovação;</li> <li>➤ Elevado envelhecimento dos produtores agrícolas e baixa competitividade do setor;</li> <li>➤ Despovoamento e abandono dos espaços rurais;</li> <li>➤ Concentração da população nas sedes de concelho;</li> <li>➤ Desadequação da rede de transportes públicos com consequência na mobilidade;</li> <li>➤ Envelhecimento da população, baixa natalidade e imigração;</li> <li>➤ Insuficiente afirmação (interna e externa) de uma imagem (positiva e atraente) da Região.</li> </ul>                                                          |
| Oportunidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Ameaças                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reordenamento dos espaços agrícolas e florestais e a promoção do emparcelamento;</li> <li>➤ Crescente procura dos territórios rurais como alternativa de vida;</li> <li>➤ Desenvolvimento das atividades da economia social;</li> <li>➤ Alargamento da fileira da floresta assegurando a promoção e desenvolvimento de atividades complementares;</li> <li>➤ Exploração do potencial de produção de energias renováveis;</li> <li>➤ Valorização das produções agroalimentares de qualidade;</li> <li>➤ Aproveitamento turístico dos recursos naturais, patrimoniais e culturais existentes;</li> <li>➤ Criação e organização de redes locais, regionais e nacionais de promoção e comercialização dos produtos locais e recursos turísticos;</li> <li>➤ Promoção integrada do território e dos seus recursos;</li> <li>➤ Desenvolvimento de projetos de promoção do empreendedorismo, inovação social e inclusão ativa (jovens empresários rurais, “Escola” de empreendedorismo, animação territorial,...).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desertificação e abandono dos espaços rurais, com impacto ao nível da preservação do património construído e natural;</li> <li>➤ Enfraquecimento das freguesias rurais por oposição ao aumento populacional da zona urbana e periurbana;</li> <li>➤ Preferência dos jovens pelos grandes centros urbanos;</li> <li>➤ Falta de capacidade para captar, gerar e, sobretudo, reter talento e recursos humanos qualificados;</li> <li>➤ Degradação dos recursos naturais existentes;</li> <li>➤ Perda das práticas agrícolas e silvo-pastoris tradicionais;</li> <li>➤ Concorrência dos produtos locais com as grandes redes de distribuição;</li> <li>➤ Abandono da floresta e/ou expansão de fatores de delapidação dos recursos florestais como os incêndios ou a sua sobre-exploração;</li> <li>➤ Concorrência de outras zonas numa fase de aposta turística mais avançada;</li> <li>➤ Falta de capacidade de investimento e de iniciativa empreendedora;</li> <li>➤ Encerramento de serviços públicos em meio rural.</li> </ul> |



### B 2.3 - Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

No cruzamento entre os **Recursos para o desenvolvimento** (Pontos fortes e Oportunidades) e as **Dimensões-problema** identificadas (Pontos fracos e Ameaças) emerge um conjunto de **Desafios estratégicos** que configuram a matriz de referência para a EDL, destacando-se:

- Novo olhar para os ativos naturais do território (Água, Serra e Floresta), como recursos com potencial de valorização económica sustentável, aproveitando as potencialidades de afirmação da Economia Verde como pilar de diversificação e qualificação do tecido empresarial (turismo, produções primárias, energias renováveis, fileira florestal, indústrias criativas ...);
- Melhoria das condições de suporte ao empreendedorismo, autoemprego, investimento, inovação, criatividade, comercialização e promoção;
- Reforço das competências e qualificações dos atores locais (empresários, organizações de economia social, gestores, empregados, desempregados e inativos);
- Qualificação e organização em rede dos equipamentos de proximidade e capacitação das instituições e seus técnicos, promovendo serviços orientados para o beneficiário/utente;
- Valorização, promoção e capacitação do associativismo local e voluntariado;
- Atração e fixação de jovens, talentos e fluxos de inovação e investimento que contribuam para robustecer a base produtiva;
- Melhoria da visibilidade e atratividade do território, partindo dos seus argumentos e encontrando adequadas expressões/ suportes de comunicação e marketing;
- Estruturação e consolidação de estratégias de coesão territorial indispensáveis ao desenvolvimento e sustentabilidade do território.

Como principais Fatores Críticos de Sucesso para a implementação da EDL destaca-se:

- A dotação financeira a atribuir à EDL;
- A incorporação e partilhada da EDL pelos principais atores, potenciado a articulação e uma maior complementaridade entre investimentos e intervenções a realizar;
- A necessidade de assegurar a complementaridade/articulação do DLBC com outras medidas/ações relevantes para a efetiva implementação de uma EDL integrada;
- A complexidade e rigidez da regulamentação específica, que condiciona a sua adequação às especificidades dos territórios rurais e à natureza dos investimentos (procedimentos de aprovação, requisitos de elegibilidade de projetos e dos promotores; despesas elegíveis, CCP, licenciamentos, etc.);
- A ausência de autonomia do GAL na definição e ajustamento de algumas regras de operacionalização (prazos de abertura, duração e dotação dos concursos, avisos para públicos/setores específicos, elegibilidades, critérios de seleção e respetiva ponderação, critérios de majoração das taxas de apoio), consideradas determinantes para a boa aplicação das medidas de financiamento, sendo igualmente, determinante para a prossecução das metas e resultados identificados;
- A dificuldade de autofinanciamento dos proponentes, nomeadamente dos desempregados;
- O acesso a outros mecanismos financeiros ajustados às necessidades dos beneficiários em contexto de candidatura/execução. Trata-se de apoios financeiros para, para autofinanciamento, adiantamentos, seguros e garantias bancárias, matéria que se poderá vir

a revelar determinante no sucesso de algumas das medidas, dado o perfil de beneficiários a que se destinam;

- A existência de outros apoios à criação de empresas por desempregados (nomeadamente do IEFP), mais vantajosas e com menos exigências financeiras.

## B3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (EDL)

### B 3.1 - Objetivos e vocação específica do DLBC

Tendo presente os Objetivos Estratégicos e orientações constantes no Acordo de Parceria, PDR, Estratégia Regional, EREI do Centro e nas EIDT que abrangem o território, a ADICES elaborou a sua EDL: ADICES – PACTO 2020 - Rotas do Desenvolvimento – um compromisso para o território.

Trata-se de uma Estratégia abrangente, integrada e multisetorial, construída com os atores locais e assumida e partilhada por estes, fortemente ancorada nos recursos do território (Água, Serra e Floresta) os quais ganham um novo e renovado protagonismo ao serem reconhecidos como elementos aglutinadores e indutores de desenvolvimento. Neste contexto a Parceria formulou como Visão estratégica:

**Afirmação da Economia Verde como ativo estratégico do Território, catalisadora de sustentabilidade, promotora de empreendedorismo e inovação, indutora de coesão social e territorial e mobilizadora dos atores locais para o desenvolvimento.**

Para a operacionalização desta Visão, a EDL foi alicerçada em 4 Objetivos Estratégicos/Eixos de Intervenção, decompostos em Objetivos Específicos, apresentando-se de seguida uma breve síntese da sua fundamentação, assim como da vocação específica do DLBC para a sua concretização.

### Eixo I. Valorização da Economia Verde, com base nos ativos do território

Este Eixo deriva da focalização da EDL na valorização dos recursos e ativos do território (Recursos naturais; Produtos locais de qualidade; Recurso culturais), numa perspetiva de estruturação de oportunidades em torno da denominada Economia Verde, contemplando uma dimensão centrada na sua valorização económica e empresarial, abrangendo um conjunto diversificado de atividades e setores, e outra de natureza mais ambiental e de promoção da preservação e valorização do uso dos recursos.

#### Objetivos Específicos:

- OE1. Promover a produção agrícola e agroalimentar**
- OE2 Promover o desenvolvimento sustentado e ordenamento da floresta**
- OE3. Promover a produção de energias renováveis e a eficiência energética**
- OE4. Dinamizar as atividades de turismo, desporto e lazer**
- OE5. Promover as indústrias criativas e culturais**

- OE6. Dinamizar o comércio e serviços de proximidade e de suporte ao desenvolvimento rural**  
**OE7. Promover a preservação, conservação e valorização da biodiversidade e dos recursos naturais e culturais**

**Vocação específica do DLBC:** Transversal aos diferentes Objetivos Específicos, pretendendo-se, com a mobilização das diferentes medidas disponibilizadas para o DLBC (FEADER: PDR 2020 - M10 todas; FEDER: POR Centro - 8a e 6c); e FSE: POR Centro - 8iii), dar uma resposta a dimensões evidenciadas no diagnóstico e análise SWOT, relacionadas quer com as debilidades existentes (p.ex, baixo aproveitamento e valorização dos recursos locais, desestruturação da economia local - ausência de escala e fragilidade dos circuitos comerciais e divulgação, baixa competitividade do setor agrícola, insuficiente proteção e valorização do património natural e cultural), quer com as potencialidades (densidade florestal existente, diversidade e singularidade dos recursos naturais, com potencial económico e valia ambiental, existência de produtos locais de qualidade, a afirmação turística do território, potencial de produção de energias renováveis, e de diversificação do tecido empresarial, as amenidades do património natural e construído com potencial de atração de residentes e visitantes).

## **Eixo II. Indução da coesão e inovação social e territorial**

Este Eixo resulta da necessidade de promoção de uma maior integração entre o urbano-rural, de criação de amenidades para a retenção e atração de novas pessoas (nomeadamente jovens) e investimentos; de reforçar a melhoria da qualidade de vida da população residente, promovendo a inclusão ativa e contribuindo para combater os fenómenos de pobreza e exclusão social. Importa, também, atenuar e contrariar as tendências observadas de concentração da população e dos equipamentos e serviços nas sedes de concelho e freguesias limítrofes, com os espaços predominantemente rurais a sofrerem de problemas de desertificação e envelhecimento.

### **Objetivos Específicos:**

- OE8. Fomentar a economia social, o desenvolvimento do terceiro setor e o associativismo**  
**OE9. Promover a inclusão ativa e a inovação social**  
**OE 10. Reforçar, qualificar e adequar a rede de equipamentos e respostas sociais**  
**OE11. Promover a educação e a escola inclusiva**

**Vocação específica do DLBC:** Face à opção do POR Centro de não incluir nesta 2ª Fase a Prioridade “9.i. Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade”, a intervenção do DLBC nestes OE ficou bastante condicionada, considerando-se, ainda assim que algumas linhas de atuação prevista no âmbito do OE8, poderão beneficiar da mobilização dos apoios previstos, nomeadamente o apoio ao empreendedorismo social e cooperativo (FSE: POR Centro - 8iii) e a valorização, promoção e capacitação do associativismo local e do voluntariado (FEADER: PDR 2020 - M10 a criar).

### **Eixo III. Promoção do emprego, da qualificação, da inovação e do empreendedorismo**

Este Eixo pretende contribuir para uma resposta às necessidades identificadas quer de criação de condições de suporte e propiciadoras do alargamento do mercado de trabalho (nomeadamente, através do estímulo à criação de emprego, ao empreendedorismo qualificado criativo, tecnológico e de aproveitamento dos recursos locais), quer de ações que concorram para a promoção da empregabilidade no território. Pretende-se, igualmente, intervir ao nível do reforço das qualificações escolares e profissionais e da promoção de uma cidadania ativa por parte dos jovens.

#### **Objetivos Específicos:**

**OE12. Estimular o empreendedorismo, a inovação, investigação e desenvolvimento (I&I&D)**

**OE13. Promover a empregabilidade no território**

**OE14. Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida, e o reforço das qualificações escolar e profissional**

**OE15. Promover o envolvimento ativo dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local**

**Vocação específica do DLBC:** Centra-se no OE12 e 13, nomeadamente nas vertentes de suporte ao empreendedorismo, do apoio à criação do auto-emprego e do emprego em geral (apoio à contratação), o apoio integrado à instalação de estudantes e jovens desempregados como empresários mobilizando para isso os apoios a disponibilizar pelo FSE: PORCentro - 8iii.

### **Eixo IV. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede**

Este Eixo resulta da crescente necessidade quer de respostas multidisciplinares e intersetoriais, quer de valorização de mercado orientada para a promoção interna e externa dos seus ativos naturais, culturais e económicos, importando, igualmente, fomentar a adoção de novos modelos de organização e cooperação inter-institucional e interterritorial e capacitar dos atores locais para o trabalho em parceria, introduzindo uma cultura de trabalho em rede e de promoção conjunta, otimizando e concertando as intervenções a desenvolver, promovendo sinergias e complementaridades, contribuindo para a retenção e atração de empresas e investimento económico, assim como de residentes e de fluxos de visitantes e de turistas. Este Eixo tem ainda em vista contribuir para um aumento da procura de apoios para a modernização e qualificação das explorações e unidades industriais e para o despertar e acentuar do interesse pelas atividades da Economia Verde

#### **Objetivos Específicos:**

**OE16. Reforçar a visibilidade e atratividade do território**

**OE17. Promover uma atuação concertada multidisciplinar e intersetorial**

**OE18. Promover a Cooperação para o Desenvolvimento**

**Vocação específica do DLBC:** transversal aos 3 OE, que visam sobretudo responder aos desafios identificados da necessidade de melhoria da visibilidade e atratividade do território, de reforço das competências e qualificações dos atores locais e de estruturação e consolidação de estratégias de animação e coesão territorial, mobilizando os apoios a disponibilizar pelo FEDER: POR – 6c, FSE: PORCentro - 8iii e FEADER: PDR 2020 - M10.3 e 10.4).

A EDL sucintamente apresentada foi desenhada de forma a constituir-se como uma matriz de referência nas diferentes intervenções a realizar, pelos principais atores do território no horizonte 2020, tendo uma ambição e uma abrangência que não se esgota nas prioridades de investimento e tipologias de operações previstas para o DLBC Rural na Região Centro e no PRD2020, assumindo-se que o DLBC terá como vocação específica apoiar apenas uma parte da EDL definida. Para a sua efetiva concretização, de forma complementar e articulada, serão mobilizados não só os diferentes instrumentos de política previstos no Portugal 2020, mas também recursos locais (financeiros e outros de natureza mais imaterial, como redes colaborativas, plataformas concelhias, ...)

Neste sentido a vocação específica do DLBC da ADICES, centra-se, sobretudo, no Eixo I. da EDL, ou seja, na valorização económica e promoção dos ativos do Território (numa perspetiva de modernização das atividades agrícola e agroindustriais e de dinamização do tecido empresarial e do emprego em setores estratégicos para a afirmação da “Economia Verde” no território) e no Eixo IV. de Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede, ainda que com uma intervenção que abrange também o Eixo II. e III, sobretudo na perspetiva da promoção do empreendedorismo, da capacitação do associativismo local e do apoio à criação de emprego e auto-emprego, nomeadamente por parte e para jovens e desempregados.

(Ver **anexo 3**)

### **B 3.2 - Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto**

A participação e envolvimento dos agentes do território na construção e execução das Estratégias de Desenvolvimento Local estão no cerne da abordagem LEADER, razão pela qual estas dimensões constituem a base metodológica de atuação da ADICES enquanto parceria de desenvolvimento, devidamente assumida na Visão para o próximo período de intervenção - “... mobilizadora dos atores locais para o desenvolvimento” e inscrita no diagrama da EDL cuja centralidade assenta exatamente na “governança e animação territorial”, reforçada, ainda, por um dos eixos estratégicos definidos - “Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede”.

Pretende-se mobilizar o máximo de recursos, possibilitando que cada organização e cada cidadão se constitua como verdadeira “alavanca” dos processos locais de desenvolvimento.

A “participação ativa dos atores territoriais” tem, como ponto de partida, o órgão formal no qual têm assento todos os parceiros/associados representativos das diferentes dinâmicas em presença no território da ADICES, assumindo competências deliberativas determinantes no contexto da EDL PACTO 2020. Por sua vez, o Órgão de Gestão cuja composição emana da Assembleia de Parceiros tem como competências a “gestão, acompanhamento, monitorização e execução do Programa”. Outra estrutura fundamental no processo de envolvimento dos atores é a ETL que suporta o funcionamento de toda a mecânica desenhada e executa o plano de animação.

Com o objetivo de envolver de uma forma consistente e organizada outros “atores territoriais”, a parceria decidiu criar um formato de trabalho assente em plataformas temáticas abertas à comunidade e a centros de conhecimento e investigação, com uma relação direta com os principais eixos da EDL. Estas plataformas funcionarão com um regulamento aprovado pela assembleia de

parceiros, têm uma dinâmica própria consubstanciada num “plano de atividades” e terão momentos de participação cruzada de forma a potenciar e articular as iniciativas de cada uma. O apoio da ETL será determinante para o seu funcionamento. Com o objetivo de aproximar o cidadão à estratégia, de a publicitar e de partilhar resultados será construído um plano de comunicação após a aprovação da EDL. No entanto, definiu-se, desde já, um conjunto de procedimentos/iniciativas de animação e promoção do território de que destacamos o seguinte: envolvimento dos parceiros (ADICES e plataformas) e das autarquias (juntas de freguesia e câmaras municipais) como agentes fundamentais na divulgação da EDL, sinalização de pontos de contacto nas entidades relevantes para efeitos de articulação da intervenção (municípios e comunidades intermunicipais), instalação de uma delegação em Águeda (novo espaço de intervenção da ADICES); envolvimento ativo da comunicação social local e regional; envolvimento e articulação da associação em estruturas locais (Redes Sociais e Núcleos Executivos, Conselhos Municipais, Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escola, etc.); participação em projetos locais de animação territorial; produção de alguns suportes de comunicação virtuais (novos ou já existentes) como o portal da ADICES, o “facebook”, a articulação com os portais dos parceiros, o “info-parceiros” (folha informativa), as apresentações digitais de apoio às sessões de divulgação e ao atendimento; produção de suportes físicos (brochuras, “banners”) e estabilização de uma agenda de iniciativas (oficinas, seminários, feiras, ...) que marcará a agenda local PACTO 2020.

## B4. ARTICULAÇÃO DA EDL COM AS EIDT NUTS III

As dimensões de articulação da EDL ADICES/Pacto 2020-Rotas de Desenvolvimento com estratégias âmbito supra local devem ser contextualizadas em três vertentes complementares:

- (i) **Nível Setorial/Nacional** (na esfera de prioridades e objetivos do PDR cuja Medida 10 enquadra o essencial do financiamento das intervenções da EDL);
- (ii) **Nível Regional** (na interseção de Domínios diferenciadores da RIS3 Centro e Prioridades nucleares do PAR-CRER 2020); e
- (iii) **Nível sub-Regional** (com frentes de articulação intensas mas bastante diversas dada a pertença dos concelhos da área de intervenção ADICES a 3 NUT III).

A **nível setorial**, e no que se remete para a estratégia consagrada no *PDR 2020*, observa-se um elevado contributo para o OE 3. Criação de condições para a dinamização económica e social do espaço rural, para o OE 1. Crescimento do valor acrescentado do setor agroflorestal e rentabilidade económica da agricultura, campos de intervenção dos Objetivos Específicos da EDL: 1. “Promover a produção agrícola e agroalimentar”; e 2. “Promover o desenvolvimento sustentado e ordenamento da floresta”.

De forma mais indireta, contribui também para o OE 2. Promoção de uma gestão eficiente e proteção dos recursos (especialmente via Objetivo Específico da EDL “Promover a preservação, conservação e valorização da biodiversidade e dos recursos naturais e culturais”).

A **nível regional**, a EDL definida para o território de intervenção da ADICES vai de encontro a importantes Prioridades Nucleares estabelecidas para a Região Centro no horizonte 2020, observando-se que todos os Eixos Estruturantes se relacionam de forma direta com pelo menos uma das Prioridades Nucleares definidas. Particularmente relevantes (elevadas ou médias) são as intensidades de relação estabelecidas pelos Eixos Estruturantes da EDL ADICES:

**Valorização da Economia Verde, com base nos ativos do território**, com a *Prioridade Nuclear* Sustentar e reforçar a criação de valor, através de uma nova dinâmica produtiva e empreendedora e Afirmar um tecido económico industrializado e exportador;

**Indução da coesão e inovação social e territorial**, com as *Prioridades Nucleares* Reforçar a coesão territorial; Dar vida e sustentabilidade às infraestruturas existentes; e Gerar, captar e reter talento qualificado e inovador;

**Promoção do emprego, da qualificação, inovação e empreendedorismo**, com a *Prioridade Nuclear*: Afirmar um tecido económico industrializado e exportador; e Gerar, captar e reter talento qualificado e inovador;

**Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede**, com a *Prioridade Nuclear* Consolidar a capacitação institucional.

O modelo de intervenção estruturante da EDL assenta, igualmente num conjunto de setores de atividade económica que constituem Domínios Diferenciadores Temáticos da Região Centro no âmbito da respetiva Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Centro), nomeadamente: a Agricultura (abrangendo a abordagem agroindustrial), a Floresta, a Inovação Rural, a Eficiência Energética, o Bem-estar e o Turismo. Estes setores estão fortemente presentes nos conteúdos dos objetivos específicos do Eixo **Valorização da Economia Verde, com base nos ativos do território** da EDL.

Acresce o potencial apoio a projetos inovadores, enquadráveis nas Plataformas de Inovação a constituir na Região, p.ex., ao nível do desenvolvimento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais, do envelhecimento ativo e saudável, da inovação rural, das fontes energéticas alternativas e da ID+I no turismo, domínios para os quais o território da ADICES dispõe de relevantes argumentos competitivos de recursos, equipamentos e tradição produtiva.

Tratam-se de Domínios temáticos e cadeias de valores significativamente presentes na matriz de Eixos estruturantes da Macro Estratégia e da respetiva árvore de objetivos específicos enunciados, que lhe conferem suporte.

A **nível sub-regional**, o território de intervenção da ADICES é abrangido por três EIDT: Viseu Dão-Lafões, que abrange os concelhos de Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela; Região de Coimbra, onde se integra o concelho de Mortágua; e Região de Aveiro, a qual pertence Águeda.

De uma forma geral, a arquitetura de Objetivos Estratégicos/Eixos Estruturantes/Objetivos Específicos proposta para o território de intervenção da ADICES evidencia coerência e consistência com os referenciais estratégicos sub-regionais:

**Eixo I. Valorização da Economia Verde, com base nos ativos do território.** Articulação elevada com os seguintes objetivos específicos: (i) da *EIDT Viseu Dão-Lafões* (Promover a



competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local; Promover o empreendedorismo e estimular e articular a quadruple hélix de inovação na sub-região; Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono); (ii) da *EIDT Região de Aveiro* (Valorizar uma economia regional assente na criação de emprego qualificado; Apoiar e qualificar os setores de referência na Região; Proteger e preservar os recursos naturais; Valorizar os recursos naturais; Encorajar o desenvolvimento do setor turístico e valorizar o património construído, imaterial e natural; e Criar condições para constituir a Região como *Smart Region*); e (iii) da *EIDT Região de Coimbra* (Proteção, qualificação, valorização e ordenamento dos recursos ambientais, agrícolas e florestais; Qualificação das atividades em meio rural e valorização dos produtos endógenos; Região de Coimbra, destino turístico; Promoção de novos modelos competitivos, da internacionalização do tecido empresarial e da criação de emprego; e Inclusão social, equidade no acesso aos serviços públicos e redução da pobreza);

**Eixo II. Indução da coesão e inovação social e territorial.** Articulação elevada com os seguintes objetivos específicos: (i) da *EIDT Viseu Dão-Lafões* (Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor); (ii) da *EIDT Região de Aveiro* (Promover políticas públicas adequadas aos novos desafios demográficos; Apostar na qualificação das comunidades; Promover comunidades saudáveis e coesas; e Promover respostas sociais com base na Inovação Social); e (iii) da *EIDT Região de Coimbra* (Inclusão social, equidade no acesso aos serviços públicos e redução da pobreza);

**Eixo III. Promoção do emprego, da qualificação, inovação e empreendedorismo.** Articulação elevada com os seguintes objetivos específicos: (i) da *EIDT Região de Aveiro* (Encorajar o desenvolvimento do setor turístico e valorizar o património construído, imaterial e natural); (ii) da *EIDT Região de Coimbra* (Qualificação das atividades em meio rural e valorização dos produtos endógenos; e Região de Coimbra, destino turístico); e (iii) da *EIDT Viseu e Dão Lafões* (Inovação Territorial);

**Eixo IV. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede.** Articulação elevada com os objetivos específicos das diversas EIDT referentes à governança e às redes de cooperação.



## C. PROGRAMA DE AÇÃO E INVESTIMENTOS

### C1. EIXOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ESPECÍFICOS, E PRINCIPAIS RESULTADOS A ATINGIR

#### FUNDO FEADER

##### ➤ Pequenos investimentos nas explorações agrícolas

**Enquadramento na ELD:** OE1

**Áreas de atuação:** Qualificação e modernização das explorações em áreas tradicionais e em novos nichos, incentivando a transição de uma agricultura “familiar” para uma mais direcionada para o mercado, com maior incorporação de fatores de competitividade.

**Resultados Esperados:** Reforço da competitividade e melhoria do desempenho económico e ambiental, diversificação e incremento da produção, melhoria da qualidade de vida e reforço da importância das atividades agrícolas.

##### ➤ Pequenos investimentos na transformação e comercialização

**Enquadramento na ELD:** OE1

**Áreas de atuação:** Apoio à qualificação e modernização de unidades agroindustriais e de comercialização, incentivando a incorporação de fatores de competitividade e o surgimento de unidades nomeadamente de aproveitamento dos produtos locais.

**Resultados esperados:** Modernização e melhoria da competitividade das unidades agroindustriais, a sua diversificação e densificação, criação de maior valor aos produtos locais e reforço da sua importância na economia

##### ➤ Diversificação de atividades na exploração

**Enquadramento na ELD:** OE1

**Áreas de atuação:** Estimulo ao desenvolvimento de novas atividades nas explorações, nomeadamente em áreas relacionadas com a Economia Verde, como o alojamento, restauração, animação turística; serviços de recreação e lazer; energias renováveis; atividades artesanais e atividades pedagógicas.

**Resultados esperados:** Diversificação e incremento dos rendimentos e das fontes de receita dos produtores, densificação/diversificação de atividades numa perspetiva de criação de sinergias entre setores e criação de emprego.

##### ➤ Cadeias curtas e mercados locais

**Enquadramento na ELD:** OE 6

**Áreas de atuação:** Criação de novas e inovadoras formas de comercialização, distribuição e venda de proximidade e criação/reabilitação de espaços de comercialização e armazenamento.

**Resultados Esperados:** Acréscimo de vendas de produtos locais, reforço do seu consumo na região e aumento da massa crítica/escala de produção.

➤ **Promoção de produtos de qualidade locais**

**Enquadramento na ELD:** OE1

**Áreas de atuação:** Promoção dos produtos de qualidade e produtos locais, incentivando estratégias/iniciativas de divulgação que potenciem a sua valorização e certificação.

**Resultados Esperados:** Aumento da visibilidade e acréscimo da notoriedade e das vendas das produções locais.

➤ **Renovação de aldeias**

**Enquadramento na ELD:** OE4 e 7 e 16

**Áreas de atuação:** Valorização paisagística e ambiental e turística de aglomerados rurais, incluindo, p.ex., apoio a intervenções que melhorem as condições de utilização sustentável dos recursos, campanhas de sensibilização ambiental e produção de materiais informativos.

**Resultados esperados:** Aumento da sustentabilidade paisagística e ambiental, conservação da biodiversidade, aumento das condições de usufruto dos recursos e da atratividade.

➤ **Medida capacitação associativismo local e do voluntariado**

Apesar desta Medida não estar prevista foi incluída por se considerar que é uma área a descoberto no Portugal 2020.

**Enquadramento na ELD:** OE8

**Áreas de atuação:** Apoio à capacitação do associativismo de base local (cultural, recreativo e desportivo), que constitui uma importante fonte de animação e dinamização do território e ocupação dos tempos livres da população.

**Resultados Esperados:** Capacitação do associativismo de base local, animação dos territórios rurais, melhoria da qualidade de vida e do acesso a bens e serviços de natureza cultural, desportiva e recreativa.

**Indicadores de realização:** Despesa Pública; Proj. apoiados e Proj./beneficiários apoiados

**Indicadores de resultado:** Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização; Empregos criados através de proj. LEADER apoiados; Explorações ou Beneficiários com inv. apoiado em regimes de qualidade; Pop. coberta EDL; Peso da despesa pública; Produtos locais incluídos em ações de promoção; Pop. abrangida pelos proj. apoiados de renovação de aldeias; Proj. apoiados e Pop. abrangida pelos proj. capacitação do assoc. local e voluntariado.

## **FEDER**

➤ **Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural ... e Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação...**

**Enquadramento na ELD:** OE4 e 7 e 16

**Áreas de atuação:** Apoio a ações de valorização do património edificado e cultural numa perspetiva da sua valorização económica e turística e ações relacionadas com o desenvolvimento do turismo associado à natureza.

**Resultados Esperados:** Valorização turística e aumento das condições de usufruto dos recursos, aumento da atratividade, preservação e divulgação de práticas e tradições, reforço da visibilidade interna e externa e promoção integrada do território.

- **Proj. de inv. para a expansão de pequenas e microempresas ... ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios**

**Enquadramento na ELD:** OE2 a 6

**Áreas de atuação:** Apoio à densificação e qualificação da rede de microempresas rurais em áreas estratégicas, p.ex., atividades complementares à exploração florestal, energias renováveis, alojamento turístico, unidades comerciais de apoio ao turismo, animação turística, indústrias criativas e culturais, comércio de proximidade, artesanato.

**Resultados esperados:** Criação e modernização de empresas e de emprego, em particular em áreas da Economia Verde.

**Indicador de realização:** Empresas que beneficiam de apoio; aumento do emprego em empresas apoiadas (ETI) e Aumento do n.º esperado de visitantes

**Indicador de Resultado:** Postos de trabalho criados; dormidas em estab. Hoteleiros e efeito multiplicador do inv. público no inv. privado;

## **FSE**

- **Proj. criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos ...**

**Enquadramento na ELD:** OE12 e 13; OE17

**Áreas de atuação:** Apoio à criação do auto-emprego e do emprego em geral (apoio à contratação), apoio integrado à instalação de estudantes e jovens desempregados como empresários e suporte ao empreendedorismo. Esta medida engloba ainda uma vertente de atuação centrada na capacitação da Parceria e dos promotores.

**Resultados esperados:** Inserção e o retorno ao mercado de trabalho de desempregado e inativos, fixação e atração de jovens, densificação do tecido empresarial, em particular em áreas da Economia Verde.

**Indicador de realização:** Pessoas apoiadas na criação de emprego, incl. autoemprego

**Indicador de Resultado:** Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio

(Ver **anexo 4**)

## C2. DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os elementos de diagnóstico processados e o trabalho com os parceiros locais contribuíram para a definição de um conjunto heterogéneo (mas racional e coerente nas expressões/presença no território) de linhas estruturantes de intervenção focalizadas nos recursos do território (Água, Serra e Floresta) e na estruturação de oportunidades económicas e de promoção da inclusão social em torno da denominada Economia Verde.

Trata-se de uma Estratégia integrada e coerente com as características do território baseada no pressuposto de que os recursos endógenos devem ganhar um novo e renovado protagonismo constituindo elementos de alavancagem e indução de desenvolvimento, contemplando, de forma articulada e complementar, na sua árvore de Objetivos Estratégicos e Específicos, intervenções no:

- domínio económico, relacionadas com a promoção da competitividade e afirmação dos principais setores de atividade do território com relevância para o desenvolvimento rural (atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais, energias renováveis, turismo, desporto e lazer, indústrias criativas e culturais e comércio e serviços de proximidade e de suporte ao desenvolvimento rural);
- domínio ambiental, direcionadas para a conservação, preservação e valorização dos recursos naturais na ótica da conservação da biodiversidade e do seu aproveitamento económico sustentável;
- domínio cultural, numa perspetiva de valorização e divulgação do vasto património cultural do território e de promoção do associativismo de base local;
- domínio social, tendo em vista, por um lado, a promoção da inclusão ativa da população e, por outro, a melhoria das condições de vida do território indispensáveis para a fixação e atração de população (sobretudo jovem) e de investimento;
- domínio das competências e capacidades, através da dinamização de ações de formação e capacitação orientadas nomeadamente para a aprendizagem ao longo da vida, e a criação de competências promotoras da empregabilidade e do empreendedorismo;
- domínio socioeconómico, na exploração de oportunidades de inserção e integração no mercado de trabalho, de grupos mais vulneráveis, nomeadamente desempregados, estudantes e inativos, nos setores da Economia Verde identificados;
- domínio relacional, numa perspetiva de potenciar o envolvimento e o trabalho conjunto dos diversos atores do território;
- domínio da animação socio-territorial, tendo em vista o reconhecimento da importância e do valor económico dos recursos endógenos (contribuindo p.e., para o aumento da procura de apoios para a modernização e qualificação das explorações e para o despertar/acentuar do interesse pela Economia Verde), o estímulo ao empreendedorismo e à indução e captação de investimento e população (sobretudo jovem);
- domínio da promoção e marketing territorial, como forma de reforçar a visibilidade interna e externa do território.

Trata-se, igualmente, de uma Estratégia, que tem ressonância nos documentos da Estratégia Regional e das EIDTs que abrangem o território, nomeadamente em áreas como: valorização e comercialização dos produtos locais; empreendedorismo; criação do próprio emprego; valorização turística; os recursos naturais e património natural e cultural; marketing territorial;

inclusão social; dinamização sociocultural; redes e plataformas de cooperação: e capacitação institucional de parcerias.

A implementação da EDL beneficiará da mobilização articulada de todos os instrumentos de política e tipologias previstas para o DLBC, com outros disponibilizados pelos vários PO Temáticos, p.ex., nas áreas da inclusão social e do capital humano. Em complementaridade serão convocados também recursos locais (financeiros e outros de natureza mais imaterial, como redes colaborativas, plataformas concelhias, ...).

No domínio específico do DLBC os principais resultados a alcançar resultam do cruzamento dos instrumentos de política disponíveis com as linhas de atuação definidas para cada Medida, salientando-se os seguintes resultados por fundo financiador:

- **FEADER:** melhoria da competitividade das explorações agrícolas e agro-industriais, aumento dos rendimentos e fontes de receita dos produtores agrícolas, criação de emprego, valorização dos produtos locais;
- **FEDER:** Modernização e qualificação das empresas existentes, diversificação e densificação do tecido empresarial em áreas relevantes identificadas na Estratégia e a criação de emprego;
- **FSE:** Inserção no mercado de trabalho de desempregos e inativos, diversificação e densificação do tecido empresarial em áreas relevantes identificadas na Estratégia e a criação de emprego.

Na implementação da EDL, tendo em consideração a matriz de Objetivos Estratégicos e Específicos definida, a mobilização das diferentes Medidas constantes no Plano de Ação será particularmente orientada para uma efetiva estruturação e afirmação da Economia Verde enquanto motor de desenvolvimento, procurando-se e estimulando-se a criação de sinergias e complementaridades entre as diferentes linhas de atuação.

### C3. INVESTIMENTOS, AÇÕES E METAS

#### Investimentos, Ações e Metas

| Objetivo Temático | Prioridade Inv. | Fundo  | Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto                     | Indicadores de Realização                   | Meta 2018 | Meta 2023 | Indicadores de resultado                                                              | Meta 2018 | Meta 2023 | Proposta de Dotação |
|-------------------|-----------------|--------|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------|
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Pequenos investimentos nas explorações agrícolas          | O1 Despesa Pública (mil €)                  | 444,44    | 1.111,11  | P2A Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)      | 0,79      | 1,98      | 1.000.000           |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Pequenos investimentos nas explorações agrícolas          | O20 Projetos apoiados (nº)                  | 44,4      | 111       | P6B Empregos criados através de projetos LEADER apoiados                              | 7         | 17        | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Pequenos investimentos nas explorações agrícolas          | P2A/P3A Projetos/beneficiários apoiados nº) | 40        | 100       | P3A Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (%) | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Pequenos investimentos na transformação e comercialização | O1 Despesa Pública (mil €)                  | 540,00    | 1.350,00  | P6B Empregos criados através de projetos LEADER apoiados                              | 9         | 23        | 1.215.000           |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Pequenos investimentos na transformação e comercialização | O20 Projetos apoiados (nº)                  | 12        | 30        | P2A Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)      | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Pequenos investimentos na transformação e comercialização | P2A/P3A Projetos/beneficiários apoiados nº) | 12        | 30        | P3A Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (%) | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Diversificação de atividades na exploração;               | O1 Despesa Pública (mil €)                  | 400,00    | 1.000,00  | P6B Empregos criados através de projetos LEADER apoiados                              | 7         | 18        | 900.000             |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Diversificação de atividades na exploração;               | O20 Projetos apoiados (nº)                  | 8,8       | 22        | P2A Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)      | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Diversificação de atividades na exploração;               | P2A/P3A Projetos/beneficiários apoiados nº) | 8,8       | 22        | P3A Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (%) | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Cadeias curtas e mercados locais;                         | O1 Despesa Pública (mil €)                  | 500,00    | 1.250,00  | P6B Empregos criados através de projetos LEADER apoiados                              | 4         | 9         | 1.125.000           |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Cadeias curtas e mercados locais;                         | O20 Projetos apoiados (nº)                  | 6,8       | 17        | P2A Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)      | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Cadeias curtas e mercados locais;                         | P2A/P3A Projetos/beneficiários apoiados nº) | 6,8       | 17        | P3A Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (%) | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Promoção de produtos de qualidade locais;                 | O1 Despesa Pública (mil €)                  | 91,1152   | 227,788   | P3A Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (%) | 0         | 0,04      | 250.000             |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Promoção de produtos de qualidade locais;                 | O20 Projetos apoiados (nº)                  | 8,8       | 22        | P6B Empregos criados através de projetos LEADER apoiados                              | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável   | M10 LEADER      | FEADER | Promoção de produtos de qualidade locais;                 | P2A/P3A Projetos/beneficiários apoiados nº) | 8,8       | 22        | P2A Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)      | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não             | M10             | FEADER | Renovação de aldeias                                      | O1 Despesa Pública (mil €)                  | 246,1112  | 615,278   | P6B Empregos criados através de projetos                                              | 0         | 0         | 553.750             |

| Objetivo Temático                                                            | Prioridade Inv.                                                                          | Fundo  | Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto                                                                                                                           | Indicadores de Realização                                                                                                                                | Meta 2018 | Meta 2023 | Indicadores de resultado                                                                                                 | Meta 2018 | Meta 2023 | Proposta de Dotação |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------|
| aplicável                                                                    | LEADER                                                                                   |        |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                          |           |           | <b>LEADER apoiados</b>                                                                                                   |           |           |                     |
| 99Não aplicável                                                              | M1O LEADER                                                                               | FEADER | Renovação de aldeias                                                                                                                                            | O20 Projetos apoiados (nº)                                                                                                                               | 8,8       | 22        | <b>P2A Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)</b>                                  | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável                                                              | M1O LEADER                                                                               | FEADER | Renovação de aldeias                                                                                                                                            | P2A/P3A Projetos/beneficiários apoiados nº)                                                                                                              | 8,8       | 22        | <b>P3A Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (%)</b>                             | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável                                                              | M1O LEADER                                                                               | FEADER | Capacitação associativismo local e do voluntariado                                                                                                              | O1 Despesa Pública (mil €)                                                                                                                               | 219,444   | 548,611   | <b>P6B Empregos criados através de projetos LEADER apoiados</b>                                                          | 0         | 0         | 493.750             |
| 99Não aplicável                                                              | M1O LEADER                                                                               | FEADER | Capacitação associativismo local e do voluntariado                                                                                                              | O20 Projetos apoiados (nº)                                                                                                                               | 8,8       | 22        | <b>P2A Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (%)</b>                                  | 0         | 0         | 0                   |
| 99Não aplicável                                                              | M1O LEADER                                                                               | FEADER | Capacitação associativismo local e do voluntariado                                                                                                              | P2A/P3A Projetos/beneficiários apoiados nº)                                                                                                              | 8,8       | 22        | <b>P3A Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (%)</b>                             | 0         | 0         | 0                   |
| 09Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação | 10Investimentos no contexto de ...                                                       | FEDER  | Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios ( PI 8.8) | <b>O.08.08.01.CEmpresas que beneficiam de apoio</b>                                                                                                      | 20        | 50        | <b>R.08.08.01.EPostos de trabalho criados</b>                                                                            | 28        | 70        | 1.800.000           |
| 09Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação | 10Investimentos no contexto                                                              | FEDER  | Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios ( PI 8.8) | O.08.08.04.CAumento do emprego em empresas apoiadas (ETI)                                                                                                | 28        | 70        | R.08.08.01.EPostos de trabalho criados                                                                                   | 0         | 0         | 0                   |
| 09Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação | 10Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER  | Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultura (PI 6c)l                                                                        | <b>O.06.03.01.CAumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio (visitantes/ano)</b> | 177,5     | 443,75    | <b>R.06.03.01.EDormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (mil dormidas)</b> | 104,5     | 106,5     | 125.000             |
| 09Promover a integração social e combater a                                  | 10Investimentos no contexto de estratégias de                                            | FEDER  | Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas (.PI 6c)                                                  | <b>O.06.03.01.CAumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações</b>                                         | 106,5     | 266,25    | <b>R.06.03.01.EDormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (mil dormidas)</b> | 0         | 0         | 75.000              |



| Objetivo Temático                                                            | Prioridade Inv.                                             | Fundo | Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto                                           | Indicadores de Realização                                                                  | Meta 2018 | Meta 2023 | Indicadores de resultado                                                                                                                | Meta 2018 | Meta 2023 | Proposta de Dotação |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|---------------------|
| pobreza e qualquer discriminação                                             | desenvolvimento local de base comunitária;                  |       |                                                                                 | <b>beneficiários de apoio (visitantes/ano)</b>                                             |           |           |                                                                                                                                         |           |           |                     |
| 09Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação | 06Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FSE   | Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos | <b>O.08.03.01.EPessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego</b> | 60        | 150       | <b>R.08.03.01.EPessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio</b> | 50%       | 50%       | 2.500.000           |

### C 3.1 - Outros Indicadores (Indicador base de PI e Indicadores complementares)

| Objetivo Temático | Prioridade de Investimento | Fundo  | Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto                                              | Tipo de Indicador         | Designação                                                                                                                 | Meta 2018* | Meta 2023 | Dotação   |
|-------------------|----------------------------|--------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|-----------|
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | M10 todas                                                                          | Indicador de resultado    | População coberta EDL                                                                                                      | 107.714    | 107.714   | 5.537.500 |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Pequenos investimentos na exploração agrícola                                      | Indicadores de Realização | Peso da despesa pública para apoio aos pequenos investimentos na exploração agrícola (%)                                   | 18         | 18        | 1.000.000 |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Pequenos investimentos na transformação e comercialização                          | Indicadores de Realização | Peso da despesa pública para apoio aos pequenos investimentos na transformação e comercialização (%)                       | 22         | 22        | 1.215.000 |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Pequenos investimentos na exploração agrícola e na transformação e comercialização | Indicadores de Realização | Peso da despesa pública para apoio aos pequenos investimentos exploração agrícola e na transformação e comercialização (%) | 40         | 40        | 2.215.000 |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Diversificação de atividades na exploração                                         | Indicadores de Realização | Peso da despesa pública para apoio à Diversificação de atividades na exploração (%)                                        | 16         | 16        | 900.000   |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Cadeias curtas e mercados locais                                                   | Indicadores de Realização | Peso da despesa pública para apoio a Cadeias curtas e mercados locais (%)                                                  | 20         | 20        | 1.125.000 |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Promoção Produtos de Qualidade Locais                                              | Indicadores de Realização | Peso da despesa pública para Promoção Produtos de Qualidade Locais (%)                                                     | 5          | 5         | 250.000   |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Promoção Produtos de Qualidade Locais                                              | Indicadores de Realização | Número de produtos locais incluídos em ações de promoção                                                                   | 0          | 2         | 250.000   |
| 99Não aplicável   | M1O LEADER                 | FEADER | Renovação de aldeias                                                               | Indicadores               | Peso da despesa publica para apoio na                                                                                      | 10         | 10        | 553.750   |

| Objetivo Temático                                                            | Prioridade de Investimento                                                               | Fundo  | Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto                                                                                                                           | Tipo de Indicador         | Designação                                                                                               | Meta 2018* | Meta 2023 | Dotação   |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|-----------|
|                                                                              |                                                                                          |        |                                                                                                                                                                 | de Realização             | renovação de aldeias (%)                                                                                 |            |           |           |
| 99Não aplicável                                                              | M10 LEADER                                                                               | FEADER | Renovação de aldeias                                                                                                                                            | Indicador de Resultado    | População abrangida pelos projetos apoiados de renovação de aldeias (%)                                  | 20         | 40        | 553.750   |
| 99Não aplicável                                                              | M10 LEADER                                                                               | FEADER | Capacitação associativismo local e do voluntariado                                                                                                              | Indicadores de Realização | Peso da despesa pública para apoio à capacitação do voluntariado e do associativismo local (%)           | 9          | 9         | 493.750   |
| 99Não aplicável                                                              | M10 LEADER                                                                               | FEADER | Capacitação associativismo local e do voluntariado                                                                                                              | Indicadores de Realização | N.º projetos apoiados                                                                                    | 4          | 20        | 493.750   |
| 99Não aplicável                                                              | M10 LEADER                                                                               | FEADER | Capacitação associativismo local e do voluntariado                                                                                                              | Indicador de Resultado    | População abrangida pelos projetos apoiados de Capacitação do voluntariado e do associativismo local (%) | 4,5        | 11        | 493.750   |
| 09Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação | 10Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER  | Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios ( PI 8.8) | Indicador de resultado    | Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado na PI 8.8                           | 2          | 2         | 1.800.000 |
| 09Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação | 10Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER  | Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultura (PI 6c)l                                                                        | Indicador de resultado    | Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado na PI 6.C – Património cultural     | 2          | 2         | 125.000   |
| 09Promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação | 10Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária; | FEDER  | Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas (.PI 6c)                                                  | Indicador de resultado    | Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado na PI 6.C – Património natural      | 2          | 2         | 75.000    |

### C 3.2 - Pressupostos

A definição dos objetivos e resultados quantificados que a ADICES espera alcançar e a proposta de montante a contratualizar, tem por base a combinação de um conjunto de fundamentos e pressupostos, nomeadamente:

- 1) O conhecimento aprofundado que a Parceria detém do território, acumulado ao longo de anos com intervenção direta junto das populações;
- 2) A necessidade de inverter tendências negativas e de atribuir um novo e renovado protagonismo aos ativos do setor primário do território;
- 3) A experiência anterior nas várias gerações da ICLEADER e Abordagem LEADER do ProDeR, a qual contribuiu, para a definição dos valores médios considerados no cálculo de alguns indicadores e para a estimativa do alcance do nº de intervenções apoiar, em outros;
- 4) A dotação do GAL ADICES no Subprograma 3 do ProDeR, para um território com 4 concelhos e 59.985 habitantes;
- 5) O alargamento da área de intervenção a Águeda, com um acréscimo de 47.729 habitantes;
- 6) O conhecimento aprofundado do território de intervenção e do potencial de beneficiários existentes;
- 7) A própria EDL e as prioridades definidas pelos parceiros e intenções de investimento conhecidas;
- 8) As estatísticas oficiais sobre variáveis relevantes (nº de explorações, nº de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, nº de desempregados inscritos nos centros de emprego; e a população residente);
- 9) As metas definidas e os custos unitários utilizados pelos PO financiadores e outros programas semelhantes (p.ex., SIALM);
- 10) Os normativos regulamentares conhecidos, nomeadamente quanto a montantes a afetar a algumas Medidas, limites máximos de investimento a apoiar e taxas de cofinanciamento.

Com base nestes pressupostos e numa lógica de proporcionalidade com a ambição da Estratégia, o montante proposto para contratualização ascende a **10.037.500€**: 5.537.500€ de FEADER (55%), a que acresce 2.500.000€ de FSE (25%) e 2.000.000€ de FEDER (20%), dos quais 1.800.000€ para a PI 8.8 e 200.000€ para a 6.3.

A repartição deste Montante por medida do FEADER é a seguinte:

- Pequenos investimentos nas explorações agrícolas - 1.000.000€ (18%)
- Pequenos investimentos na transformação e comercialização - 1.215.000€ (22%)
- Diversificação de atividades na exploração - 900.000€ (16%)
- Cadeias curtas e mercados locais - 1.125.000€ (20%)
- Promoção de produtos de qualidade locais - 250.000€ (5%)
- Renovação de aldeias - 553.750€ (10%)
- Capacitação do associativismo e voluntariado local - 493.750€ (9%)

Este exercício foi, no entanto, condicionado pela ausência de alguma informação, incluindo: (i) a tipologia de projetos elegíveis/não elegíveis em algumas Medidas (PI 8.3. e Renovação de Aldeias do PDR 2020); (ii) eventuais critérios de majoração dos incentivos; e (iii) fórmula de cálculo do indicador

(pressupostos) do PO financiador (Aumento do nº esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio; e Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado).

Adicionalmente, conforme mencionado nos fatores críticos, existem também aspetos de natureza mais qualitativa, que influenciaram a capacidade da EDL produzir resultados, nomeadamente os relacionados com a autonomia dos GAL na definição de critérios de seleção, a decisão de abertura de avisos de concurso e a respetiva dotação, os procedimentos associados à aprovação, entre outros. Refira-se ainda que nas metas definidas para 2018 foram considerados os projetos contratados.

#### **C4. REALIZAÇÃO PARA ÁREAS DE COOPERAÇÃO (DLBC RURAIS E COSTEIROS)**

No âmbito do objetivo específico do Eixo IV da EDL da ADICES - OE3. Promover a Cooperação para o Desenvolvimento, constitui intenção deste GAL dinamizar uma ampla atuação ao nível da cooperação inter-regional e internacional, visando: criar escala e acrescentar valor a alguns produtos do território; dinamizar e capitalizar recursos; disseminar resultados e boas práticas de iniciativas e projetos locais; promover a afirmação do território em contexto nacional e internacional; realizar e apoiar intervenções integradas, sustentadas e sustentáveis em áreas problemáticas ou emergentes; capacitar atores locais para a internacionalização de recursos e serviços do território; replicar localmente projetos, práticas e comportamentos de suporte ao desenvolvimento rural. Constitui, também, intenção da ADICES criar uma “nova geração” para alguns dos projetos de cooperação de anteriores períodos (“Cooperar em Português”, “Região Solidária”, “PROVE”, “Union des Terres de Rivières”).

Propõe-se a seguinte categorização das intenções de cooperação:

- 1)** Cooperação Inter-regional, à escala regional, dinamizada numa lógica de proximidade territorial, tendo como parceiros preferenciais os GAL limítrofes, e a convergência temática, com intervenção em áreas como a água, vinhos, gastronomia, turismo, artesanato, e outros, visando a criação de economia de escala para intervenção em áreas sinalizadas como problemáticas ou de interesse estratégico.
- 2)** Cooperação inter-regional, à escala regional e nacional, dinamizada numa lógica de capacitação institucional dos GAL, permitindo a partilha de experiências, metodologias e dinâmicas de trabalho de suporte ao desenvolvimento local e a capitalização de conhecimentos e recursos ao nível da gestão e implementação da Iniciativa LEADER no território.
- 3)** Cooperação internacional, no contexto europeu, dinamizada numa lógica de suporte ao crescimento inteligente, verde e inclusivo dos territórios locais. Constituem áreas temáticas preferenciais: recursos hídricos, turismo; produtos locais, e eficiência energética, prevendo-se a capitalização de recursos e conhecimentos a transferência de iniciativas e boas práticas e a sensibilização dos agentes locais e a mobilização de políticas e estratégias de desenvolvimento sustentado e integrado para o território.
- 4)** Cooperação internacional, no contexto PALOP e CPLP, tendo como áreas temáticas de intervenção a Educação para o Desenvolvimento, a Cooperação para o Desenvolvimento, a exportação de produtos e internacionalização de empresas. Pretende-se o estabelecimento de redes de contactos e

firmação de protocolos entre os diferentes países e parceiros; o reforço da identidade e cultura portuguesa em contexto de globalização e a disseminação das metodologias e dinâmicas do LEADER.

**5)** Cooperação internacional, particularmente junto das comunidades portuguesas emigrantes, promovendo a sua ligação com Portugal, através da exportação e a afirmação de produtos de qualidade, particularmente os agroalimentares, em contexto de circuitos longos de comercialização (lógica de mercado da saudade).

Ao nível das metas definidas para a Cooperação, pretende-se a dinamização de pelo menos um projeto por cada eixo estratégico definido na EDL, observando o cumprimento dos OE neles inscritos.

## D. MODELO DE GOVERNAÇÃO

### D1. MODELO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO QUE ASSEGUERE A PROSECUÇÃO DA EDL COM EFICÁCIA E EFICIÊNCIA, INCLUÍDO DESCRIÇÃO

A PARCERIA da ADICES, com um histórico de mais de 24 anos, assenta num conjunto diverso de entidades e, constitui-se como o ponto, a partir do qual é desencadeado o processo geral de construção, acompanhamento, avaliação e execução da EDL. Esta é uma parceria formal, na qual os órgãos estatutários da ADICES incorporam as dimensões que estão previstas na regulamentação aplicável ao DLBC, para que estes prossigam com a sua função de GAL.

A implementação da EDL compete a um órgão deliberativo (A.G. ADICES), a um órgão de gestão e executivo (UGA) e a uma Equipa Técnica Local. Há ainda a considerar o Conselho Fiscal, como órgão de fiscalização e a Direção, como órgão de administração e representação da associação. Passamos a descrever genericamente a composição e funções das estruturas diretamente implicadas no processo de implementação da EDL:

**A Assembleia de Parceiros**, composta por 51 parceiros, corresponde à A. Geral da ADICES, constitui-se como o órgão deliberativo do GAL, e detém funções definidas nos respetivos estatutos de acordo com o Código Civil.

**A UGA** composta por 7 entidades (um Presidente e seis membros) cooptadas de entre os membros da Assembleia de Parceiros, possui uma autonomia que lhe é conferida e reconhecida pela Direção e pela A.G., detém funções definidas na regulamentação DLBC e as que lhe são delegadas pela A. Geral. Os membros da UGA refletem a composição do GAL/ADICES e garantem uma maioria de entidades privadas (57%) – ver **anexo 2**. A Presidência deste órgão é assumida por um elemento da Direção da ADICES, salvaguardando-se a necessária articulação de competências e atividades com a ETL. A este órgão competem designadamente, as seguintes funções: garantir, de forma eficiente e eficaz, a dinamização e gestão da EDL; assegurar a participação dos parceiros na implementação, no acompanhamento e na avaliação da EDL; proceder a alterações na EDL; decidir sobre as candidaturas recebidas; coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do orçamento do GAL; aprovar o «Manual de Procedimentos» proposto pela ETL; elaborar e submeter à aprovação das A. G. dos programas as propostas dos avisos de abertura de concursos; definir os critérios de seleção das candidaturas; decidir sobre as alterações dos pedidos de apoio; aprovar os relatórios de execução da EDL; alterar e aprovar o regulamento interno proposto pela ETL; analisar e aprovar as propostas de alteração à EDL e exercer quaisquer outras competências que lhe sejam delegadas pelas autoridades de gestão dos programas de financiamento. Serão acautelados eventuais conflitos de interesse, determinando-se que os membros do órgão de gestão fiquem impedidos de votar PA apresentados pelo próprio ou por entidade com a qual tenham uma relação familiar ou de domínio.

**A Estrutura Técnica Local** composta por um coordenador e uma equipa técnica multidisciplinar (ver **anexo 2**), constitui-se como uma componente essencial da execução da EDL. Importa referir que a sua estrutura funcional se encontra organizada em dois departamentos (Departamento de Planeamento e Projetos (DPP) e Departamento Administrativo e Financeiro (DAF), sob a dependência do coordenador, com esferas de competências específicas de forma a tornar mais eficaz o trabalho da equipa técnica e permitindo uma segregação de funções que salvaguarda os níveis desejáveis de

transparência e de rigor na gestão de fundos públicos. Apresenta ainda as seguintes áreas funcionais: área de Análise Técnica e Financeira dos Pedidos de Apoio e de Pagamento; área de Acompanhamento Técnico e Controlo de Projeto; área de Animação e Divulgação e área da Cooperação. À ETL compete, nomeadamente: criar um conjunto de documentação de suporte à gestão da EDL (“manual de procedimentos” relativo ao processo de apresentação e análise dos pedidos de apoio, dos pedidos de pagamento, acompanhamento e execução das operações); elaborar as propostas dos avisos de abertura de concurso; realizar o atendimento personalizado aos potenciais beneficiários; preparar e executar um plano de comunicação; analisar e avaliar os projetos e emitir os respetivos pareceres técnicos; analisar os pedidos de pagamento; realizar as verificações físicas aos projetos; proceder à recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros para a elaboração dos indicadores de acompanhamento e para os estudos de avaliação estratégica da EDL e preparar os relatórios de execução.

Por fim, importa referir de que a ADICES dispõe: de todas as condições logísticas necessárias para poder funcionar como GAL até final do período de programação, dispondo de instalações próprias e equipamentos adequados; dispõe de uma situação financeira estável (não apresentando dívidas à banca, nem a fornecedores, tem uma boa capacidade negocial) e dispõe de contabilidade organizada e apresenta, igualmente, circuitos financeiros perfeitamente definidos e transparentes, respeitando a segregação de funções.

## **D2. MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO, QUE GARANTAM A MONITORIZAÇÃO E REAJUSTAMENTOS À EDL, TENDO EM VISTA OS RESULTADOS CONTRATUALIZADOS**

As atividades de Acompanhamento e Avaliação vão desempenhar um papel importante nas orientações de trabalho do GAL da ADICES em vista de uma implementação eficaz e eficiente da EDL, no âmbito do Pacto 2020 - Rotas do Desenvolvimento.

Nesta perspetiva, caracteriza: (i) esta secção do Formulário caracteriza as atividades de **Monitorização/Avaliação interna**, que se articulam com os procedimentos de gestão e implementação da EDL; e (ii) as atividades de **Avaliação externa** que, para além de se constituírem em instrumentos de suporte à gestão estratégica da EDL, também deverão assegurar uma particular articulação com as necessidades dos Planos de Avaliação dos PO financiadores (PDR 2020 e PO Regional do Centro 2014-2020).

Neste último domínio, refira-se que apenas o PDR 2020 apresenta um Plano de Avaliação no qual identifica as principais entidades a envolver e as respetivas responsabilidades, estabelecendo para os Grupos de Ação Local a função de contribuírem para o sistema de acompanhamento e avaliação do Programa, nomeadamente, através das seguintes atividades:

- fornecimento de informação pertinente para avaliação e acompanhamento do PDR; e
- realização de autoavaliações e monitorização das respetivas Estratégias de Desenvolvimento Local.



### (a) Monitorização/Avaliação interna

O modelo de governação da EDL destaca o papel da Avaliação interna contínua, realizada através das metodologias, procedimentos e instrumentos de apoio, a aplicar no âmbito da implementação os quais permitirão à Entidade Gestora apreciar regularmente a trajetória de concretização dos objetivos e metas definidas na EDL.

As metodologias, procedimentos e instrumentos de avaliação a aplicar pela Equipa Técnica do GAL ADICES, permitirão garantir uma constante e permanente monitorização e avaliação da execução da EDL, assim como sinalizar desvios e necessidades de ajustamento à Estratégia implementada e aos procedimentos adotados nas principais fases da sua gestão e implementação.

Com o objetivo de organizar as atividades de Avaliação interna, sistematiza-se os principais procedimentos e instrumentos de monitorização a realizar pelo GAL/ETL:

- Conceção e alimentação de sistema de informação contendo os dados necessários para aferir as dinâmicas de realização dos projetos e o respetivo contributo para os objetivos, resultados e metas definidos, segundo a bateria de indicadores a monitorizar;
- Realização de visitas de acompanhamento de Projetos e elaboração dos respetivos Relatórios;
- Relatórios de execução anuais globais (da Intervenção);
- Reuniões/encontros regulares da Parceria;
- Outros instrumentos que forem acordados a nível nacional ou que o GAL considere conveniente com vista a melhorar a monitorização e eficácia da Intervenção.

Os documentos e relatórios produzidos serão objeto de uma análise detalhada por parte das estruturas que integram o modelo de governação adotado na ADICES, na sequência da qual serão introduzidos os ajustamentos adequados à prossecução dos objetivos definidos mas também, à evolução da situação do território e do país. A informação recolhida assim como os ajustamentos propostos serão disponibilizados às Autoridades de Gestão dos Programas financiadores (Programa Operacional da Região Centro, PDR 2020) e à ADC e outras entidades nacionais envolvidas no acompanhamento da Intervenção DLBC.

### (b) Avaliação externa

Os procedimentos de **Avaliação externa** da implementação da EDL, deverão permitir preparar informação empírica para responder, entre outros, aos seguintes objetivos operacionais:

- Avaliar as realizações, tendo presente a execução física e financeira da intervenção na sua globalidade, face às metas previstas;
- Avaliar os principais resultados alcançados e impactos face aos objetivos definidos, indicadores e metas propostos;
- Avaliar o desempenho da Parceria (capacidade de mobilização de recursos, capacidade de dinamização da rede de parceiros, capacidade para conduzir processos de cooperação, ...);

- Identificar os fatores internos ou externos à Parceria que condicionaram ou que, por outro lado, potenciaram a implementação da Estratégia e os respetivos resultados sobre a área de intervenção;
- Produzir conclusões e elaborar recomendações/propostas no sentido de melhor adaptar a estratégia para amplificar os seus resultados e o impacto, face aos objetivos definidos e tendo sempre presente as necessidades da área da intervenção;
- Contribuir para a avaliação do PDR 2020 e do Programa Operacional Regional Centro 2014-2020, mas também para os processos de avaliação do Acordo de Parceria.

Para uma mais adequada articulação com os procedimentos de monitorização e avaliação do PO Regional Centro, importará aguardar pela definição dos procedimentos operativos por parte deste Programa para que a Parceria possa recolher todos os elementos necessários para dar resposta, em tempo útil, à Autoridade de Gestão.

A Rede Rural Nacional deverá dinamizar a aplicação de instrumentos, que devem ser ajustados aos objetivos específicos e às metodologias de avaliação que vierem a ser explicitadas, assegurando a “partilha e disseminação de boas práticas e resultados do acompanhamento e avaliação, bem como na capacitação para a avaliação, incluindo as estruturas técnicas dos GAL”. Este aspeto é crucial na medida em que os processos de capacitação referidos deverão contribuir para delinear orientações para os trabalhos de avaliação (*auto avaliação* e *avaliação externa*), com vantagem para a operacionalização e resultados dos mesmos.

Entre as componentes metodológicas a contemplar considera-se, desde já, as seguintes:

- Análise documental (documentos internos de programação da Intervenção e dos programas financiadores; exploração do sistema de informação; instrumentos de monitorização dos projetos e da intervenção - relatórios de visitas de acompanhamento de projetos; documentos de controlo da gestão financeira; e relatórios periódicos de execução da Intervenção);
- Análise de informação relativa à implementação das EIDT NUT III nas dimensões de intervenção em que exista articulação com os Eixos Estruturantes/Objetivos Específicos da EDL da ADICES, conforme identificados nesta Candidatura (Secção C.1.) e outras que venham a revelar-se importantes para apreciar os impactos dos diversos instrumentos de política no território de intervenção da ADICES;
- Inquirição de todos os beneficiários/promotores de projetos e entidades parceiras, através de um Questionário *on-line*, com incidência nas componentes avaliativas definidas;
- Realização de Entrevistas e estudos de caso a um grupo selecionado de promotores e organizações parceiras.

## **E. ANEXOS**

### **ANEXO 1 – Ata da Assembleia de Parceiros**

**A** – Ata da Assembleia de Parceiros

**B** - Doc. anexos Assembleia de Parceiros

## ANEXO 2 – Órgão de Gestão e da Estrutura Técnica Local



### ADICES – PACTO 2020

Rotas do Desenvolvimento – um compromisso para o território



### Órgão de Gestão

| Entidade                            | Representante           | Função no Órgão de Gestão |
|-------------------------------------|-------------------------|---------------------------|
| ADICES                              | Diretor da ADICES       | Presidente                |
| Câmara Municipal de Águeda          | Presidente do Município | Vogal                     |
| Câmara Municipal de Carregal do Sal | Presidente do Município | Vogal                     |
| Câmara Municipal de Mortágua        | Presidente do Município | Vogal                     |
| Cooperativa Terra de Besteiros, CRL | Presidente da Direção   | Vogal                     |
| Clube Recreativo de S. Joaninho     | Presidente da Direção   | Vogal                     |
| CVRDÃO                              | Presidente da Direção   | Vogal                     |

| <div>  <div> ADICES – PACTO 2020<br/> Rotas do Desenvolvimento – um compromisso para o território<br/> Estrutura Técnica Local </div>  </div> |                                      |                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ETL                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Nome                                 | Função                                                                              | Habilitações Profissionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Coordenação                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Regina Maria Pinto Lopes             | Coordenadora da ETL                                                                 | Licenciada em História, tem uma habilitação profissional que decorre de formações de diverso grau (especializações diversas) e do exercício de funções de coordenação e direção de algumas entidades e programas. Exerce há mais de 24 anos o cargo de Coordenadora da ETL da ADICES da qual foi fundadora e onde desempenha, também, funções como membro da Direção. Possui uma vasta experiência na construção e implementação de planos de desenvolvimento local, especificamente na abordagem LEADER, possuindo também, experiência relevante ao nível de outros fundos e programas (FEDER, FSE, FEADER, Iniciativas Comunitárias, Programas Operacionais e Temáticos, PRODER, RRN, e outros). Tem também competências adquiridas na área de análise de projetos, de animação local e na utilização de diversas plataformas informáticas (SIGO, SIIFSE, SIIFAP, SIGAL e SILEADER).                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Ana Maria Marques Tomás              | Técnica de Projetos e Animação integrada no Departamento de Planeamento e Projetos  | Licenciada em Turismo a desempenhar funções de Técnica Superior na ADICES há 10 anos, com uma vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local, especificamente na elaboração e acompanhamento de projetos e candidaturas (PO Centro, POPH, PRODER, RRN, e outros), na componente da Cooperação LEADER e em projetos de Educação/Formação. Possui, também, competências adquiridas no acompanhamento e submissão de RPU e IB e na utilização de plataformas informáticas (SIGO, SIIFSE, SIIFAP).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Departamento de Planeamento e Projetos (DPP)                                                                                                                                                                                                                                                                      | Dora Maria Henriques Rodrigues       | Técnica de Animação integrada no Departamento de Planeamento e Projetos             | Licenciada em Relações Públicas a desempenhar funções de Técnica Superior na ADICES há 10 anos, com uma vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local especificamente no Plano de Aquisição de Competências e de Animação da Abordagem LEADER. Possui competências na conceção de projetos de animação/cooperação, planos de comunicação; programação e realização de eventos, na elaboração, dinamização e realização de iniciativas de informação e animação do território e, no acompanhamento técnico de projetos da ADICES. É, também, técnica de acompanhamento e dinamização da Bolsa de Terras e tem competências na submissão de RPU e IB e na utilização de plataformas informáticas (SIIFAP, Bolsa de Terras).                                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Jorge Augusto Antunes Batista        | Técnico Analista integrado no Departamento de Planeamento e Projetos                | Mestre em Economia a desempenhar funções de Técnico Superior na ADICES há 8 anos, com uma vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local, nomeadamente como técnico analista e acompanhamento técnico de projetos LEADER tendo também sido formador do CNO ADICES. Competências adquiridas no acompanhamento técnico e financeiro de projetos e candidaturas (PRODER); na submissão e acompanhamento de IB, APP e RPP e utilização das plataformas informáticas SIIFAP, SILEADER e SIGAL. Tem uma experiência relevante na construção de modelos de suporte aos processos de análise de projeto e de pedidos de pagamento e na área de verificação física e controlo administrativo e financeiro das operações.                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Marisa Cristina Ramalho Cantarinhas  | Técnica Analista integrada no Departamento de Planeamento e Projetos                | Licenciada em Organização e Gestão Turística, a desempenhar funções de Técnica Superior na ADICES há 19 anos, com uma vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local e como técnica analista e acompanhamento técnico de projetos da Abordagem LEADER. Possui competências adquiridas na elaboração, implementação e gestão dos planos de desenvolvimento local da ADICES; na conceção de projetos, planos de intervenção, planos de formação, cooperação, animação e acompanhamento técnico e financeiro de projetos e candidaturas (LEADER, PO Centro, AGRIS, Programas de Formação IEF, PRODER e outros); na submissão e acompanhamento de IB, APP e RPP e utilização das plataformas informáticas WinLEADER, e-LEADER, SIIFAP, SILEADER e SIGAL. Tem uma experiência relevante na construção de modelos de suporte aos processos de análise de projeto e de pedidos de pagamento e na área de verificação física e controlo administrativo e financeiro das operações. |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Paula Cristina Matos Correia         | Técnica de Animação integrada no Departamento de Planeamento e Projetos             | 12º Ano de Humanidades a desempenhar funções de Assistente Técnica na ADICES há 4 anos, com experiência profissional na área do Desenvolvimento Local especificamente no Plano de Aquisição de Competências de Animação da Abordagem LEADER, nomeadamente na preparação, dinamização e realização de iniciativas de informação; na programação e realização de eventos e na animação do território e no acompanhamento técnico de projetos da ADICES. Técnica de acompanhamento e dinamização da Bolsa de Terras e na submissão de RPU e IB, com competências adquiridas na utilização de plataformas informáticas (SIIFAP, Bolsa de Terras).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)                                                                                                                                                                                                                                                                    | Ana Deolinda Cruz Castanheira Santos | Técnica Analista e Financeira integrada no Departamento Administrativo e Financeiro | Licenciada em Gestão e Desenvolvimento Social a desempenhar funções na ADICES há 24 anos, sendo 8 como Técnica Administrativa e 16 como Técnica Superior, com uma vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local, na abordagem LEADER, destacando-se as competências desenvolvidas no contexto da gestão geral e financeira da ADICES, na análise de projetos e na verificação e controlo de despesas. Tem também competências em áreas como a da Cooperação, Educação/Formação e no acompanhamento de projetos (PO Centro, AGRIS, Programas de Formação IEF, Estágios Profissionais, POPH, PRODER e outros), na submissão de IB, APP e RPP, na utilização de plataformas informáticas WinLEADER, e-LEADER, SAGE, SIIFAP, SIIFSE, ATA e Segurança Social.                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Nuno Filipe Monteiro Gonçalves       | Técnico Analista e Financeiro integrado no Departamento Administrativo e Financeiro | Bacharel em Gestão de Empresas Turísticas a desempenhar funções na ADICES há 14 anos, sendo 10 como Técnico Administrativo e 4 como Técnico Superior, com uma vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local especificamente na abordagem LEADER e em tarefas de apoio à gestão geral e financeira da ADICES. Possui, também competências ao nível de projetos de Cooperação, Educação/Formação e no acompanhamento de projetos (LEADER, PO Centro, POPH, PRODER, e outros) na submissão de IB, APP e RPP e na utilização de plataformas informáticas WinLEADER, e-LEADER, SAGE, SIIFSE e SIIFAP.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

### **ANEXO 3 – Esquema da Estratégia de Desenvolvimento Local**

**Afirmação da Economia Verde como ativo estratégico do Território, catalizadora de sustentabilidade, promotora de empreendedorismo e inovação, indutora de coesão social e territorial e mobilizadora dos atores locais para o desenvolvimento**

### EIXOS ESTRATÉGICOS

**I. Valorização da Economia Verde, com base nos ativos do território**

**II. Indução da coesão e da inovação social e territorial**

**III. Promoção do emprego, da qualificação, inovação e empreendedorismo**

**IV. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede**

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE1. Promover a produção agrícola e agroalimentar

OE2. Promover o desenvolvimento sustentado e ordenamento da floresta

OE3. Promover a produção de energias renováveis e a eficiência energética

OE4. Dinamizar as atividades de turismo, desporto e lazer

OE5. Promover as indústrias criativas e culturais

OE6. Dinamizar o comércio e serviços de proximidade e de suporte ao desenvolvimento rural

OE7. Promover a preservação, conservação e valorização da biodiversidade e dos recursos naturais e culturais

OE8. Fomentar a economia social e o desenvolvimento do 3º setor e o associativismo

OE9. Promover a inclusão ativa e a inovação social

OE10. Reforçar, qualificar e adequar a rede de equipamentos e respostas sociais

OE11. Promover a educação e a escola inclusiva

OE12. Estimular o empreendedorismo, a inovação, investigação e desenvolvimento (I&I&D)

OE13. Promover a empregabilidade no território

OE14. Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida, e o reforço das qualificações escolar e profissional

OE15. Promover o envolvimento ativo dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local

OE16. Reforçar a visibilidade e atratividade do território

OE17. Promover uma atuação concertada, multidisciplinar e intersectorial

OE18. Promover a Cooperação para o Desenvolvimento



**OE1. Promover a produção agrícola e agroalimentar**

**Áreas de Atuação:**

- Estímulo à instalação de novos produtores e reforço da atividade dos produtores existentes.
- Qualificação e modernização de unidades existentes.
- Desenvolvimento de atividades complementares à agricultura nas explorações agrícolas.
- Promoção e afirmação de produtos de qualidade locais.

**OE2. Promover o desenvolvimento sustentado e ordenamento da floresta**

**Áreas de Atuação:**

- Modernização e afirmação das empresas florestais (exploração e prestação de serviços).
- Promoção da instalação e do desenvolvimento de atividades complementares à exploração florestal e à transformação da madeira.
- Apoio à reintrodução de espécies nobres com maior valorização pelo mercado e ao ordenamento florestal e emparcelamento.
- Apoio ao combate das invasoras lenhosas e outras pragas florestais

**OE3. Promover a produção de energias renováveis e a eficiência energética**

**Áreas de Atuação:**

- Apoio à instalação e desenvolvimento de novas unidades de produção de energias renováveis;
- Apoio à instalação de unidades de produção de energia renovável nas explorações agrícolas.
- Disseminação de boas práticas e outros comportamento ao nível da eficiência energética, nomeadamente de edifícios e equipamentos públicos e edifícios domésticos, conducentes à redução de custos.

**OE4. Dinamizar as atividades de turismo, desporto e do lazer**

**Áreas de Atuação:**

- Qualificação e reforço do alojamento turístico de pequena escala, das unidades comerciais de apoio ao turismo e lazer (restaurantes, lojas de produtos locais,...) e das empresas de animação turística.
- Desenvolvimento de atividades de animação turística.
- Inventariação dos recursos turísticos existentes (museus e núcleos museológicos, alojamento, restauração, artesanato, pontos de interesse, pontos de venda, etc).

**OE5. Promover as indústrias criativas e culturais**

**Áreas de Atuação:**

- Apoio à instalação de indústrias criativas e culturais no território, com incorporação de inovação, conhecimento e tecnologia
- Promoção de serviços para a inovação e o "design" no artesanato e em outros produtos locais
- Promoção de iniciativas culturais de animação, que afirmem o território no contexto regional e nacional



**OE6. Dinamizar o comércio e serviços de proximidade e de suporte ao desenvolvimento rural**

**Áreas de Atuação:**

- Apoio à dinamização do comércio de proximidade e o emprego local
- Promoção da comercialização qualificada de produtos locais
- Promoção do artesanato e das artes e ofícios tradicionais e apoio à instalação e modernização de unidades existentes.
- Apoio à densificação e qualificação da rede de microempresas rurais quer na área do comércio de proximidade, quer da prestação de serviços de suporte,.
- Criação e desenvolvimento de redes de comercialização de produtos ;
- Criação/reabilitação de espaços para a comercialização de produtos locais.
- Incentivo ao surgimento de novas e inovadoras formas de comercialização e venda dos produtos.

**OE7. Promover a preservação, conservação e valorização da biodiversidade e dos recursos naturais e culturais**

**Áreas de Atuação:**

- Valorização turística do património natural e cultural.
- Realização de campanhas de sensibilização ambiental.
- Produção de materiais informativos e didáticos.
- Inventariação, divulgação e animação do património e da rede de equipamentos culturais.
- Realização de eventos associados ao património, à cultura e a bens culturais e naturais.
- Recuperação, preservação e valorização do património edificado.
- Fomento da recuperação, preservação e transmissão do património cultural e etnográfico, incluindo saberes e tradições locais.

**OE 8. Fomentar a economia social e o desenvolvimento do terceiro setor e do associativismo**

**Áreas de Atuação:**

- Estimulo ao empreendedorismo social e cooperativo
- Apoio à adoção de soluções inovadoras aplicadas ao espaço rural de carácter social e tecnológico, promovendo, em parceria com a sociedade civil, a provisão de bens e serviços melhor ajustados à procura local
- Valorização, promoção e capacitação do voluntariado e do associativismo local

**OE9. Promover a inclusão ativa e a inovação social.**

**Áreas de Atuação:**

- Promoção do envolvimento ativo dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local.
- Dinamização e promoção da conciliação da vida familiar com a atividade profissional e a educação/formação.
- Promoção do envelhecimento ativo.
- Projetos piloto de animação territorial e de promoção da inclusão e inovação social, vocacionados para grupos específicos e públicos desfavorecidos.
- Promoção da Igualdade de oportunidades e de género e a cidadania ativa
- Promoção a (re)integração de jovens, desempregados e grupos vulneráveis na sociedade, na educação/formação e no mercado de trabalho
- Apoio a planos locais de inclusão social, conduzidos por pessoas em situação de pobreza.
- Redução das atitudes e práticas de desigualdades de género, sobretudo em contexto laboral, sensibilizando igualmente para a igualdade e não violência entre sexos e para a conciliação entre vida pessoal e profissional.

**OE10. Reforçar, qualificar e adequar a rede de equipamentos e valências sociais**

**Áreas de Atuação:**

- Capacitação das instituições e dos seus técnicos, promovendo uma lógica de serviços de proximidade orientada para o beneficiário/utente, potenciando o abandono da tradicional abordagem assistencialista da intervenção social.
- Apoio à organização em rede de equipamentos e de saúde e de apoio social.
- Refuncionalização, diversificação e qualificação da rede de equipamentos e valências de apoio social existentes no Território.

**OE11. Promover a educação e a escola inclusiva**

**Áreas de Atuação:**

- Apoio à Parentalidade Positiva.
- Promoção de competências pessoais e sociais junto dos alunos;
- Ações de sensibilização conjuntas com pais, alunos, professores e pessoal não docente sobre bullying e violência escolar e entre jovens;
- Promoção de ações de abertura da escola à comunidade, com atividades de animação socioeducativa em horário pós laboral e fim-de-semana
- Dinamização de ações de fomento à colaboração Escola-Empresa, melhorando à transição da escola para a vida ativa

**OE12. Estimular o empreendedorismo, a inovação, investigação e desenvolvimento (I&I&D)**

**Áreas de Atuação:**

- Apoio integrado à instalação de jovens empresários em meio rural, através da promoção de um conjunto de respostas que favoreçam o seu acolhimento, instalação e a permanência.
- Criação de redes e programas de apoio ao empreendedorismo e aos potenciais empreendedores.
- Apoio a uma maior interligação entre o tecido produtivo e os empreendedores e as unidades de investigação
- Desenvolvimento de instrumentos e ferramentas de estímulo à produção e disseminação de inovação e conhecimento.
- Estímulo à investigação, inovação e desenvolvimento no tecido empresarial e industrial
- Suporte à exportação de produtos e à internacionalização de empresas

**OE13. Promover a empregabilidade no território**

**Áreas de Atuação:**

- Ações de divulgação dos apoios existentes, p.ex., ao nível dos incentivos para a criação de emprego, criação de empresas, formação profissional,...
- Desenvolvimento de instrumentos e ferramentas de trabalho comuns para as várias entidades, incluindo Percursos Integrados de Formação-inserção.
- Apoio a medidas de conciliação das responsabilidades familiares e laborais.
- Desenvolvimento ações de informação e sensibilização sobre as oportunidades do mercado de trabalho e possibilidade de progressão na carreira e as profissões presentes no tecido económico local.
- Apoio a projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho

**OE14. Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida, e o reforço das qualificações escolar e profissional**

**Áreas de Atuação:**

- Desenvolvimento de ofertas formativas de suporte à qualificação escolar e profissional de ativos empregados e desempregados
- Desenvolvimento de ações de formação-ação;
- Desenvolvimento de ações de formação para dirigentes e empresários.

**OE15. Promover o envolvimento ativo dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local**

**Áreas de Atuação:**

- Ações de desenvolvimento das competências de empregabilidade dos jovens trabalhando a capacidade empreendedora e criativa
- Ações de sensibilização e mobilização dos jovens para uma cidadania ativa e envolvimento na comunidade
- Promoção do voluntariado e do associativismo entre os jovens.

**OE16. Reforçar a visibilidade e atratividade do território**

**Áreas de Atuação:**

- Produção e implementação de campanhas de marketing sobre o património
- Criação de brochuras promocionais; meios audiovisuais e multimédia; dinamização de eventos promocionais como feiras, campanhas publicitárias, etc.;
- Ações de promoção externa de bens e serviços transacionáveis;
- Ações de promoção de produtos endógenos e recursos empresariais.

**OE17. Promover uma atuação concertada, multidisciplinar e intersectorial**

**Áreas de Atuação:**

- Sensibilização dos atores locais para a importância do trabalho em rede
- Capacitação dos atores locais para o trabalho em parceria
- Desenvolvimento de instrumentos e ferramentas de trabalho em rede
- Divulgação de experiências e boas práticas de desenvolvimento rural e de trabalho em parceria
- Desenvolvimento da capacitação institucional.
- Desenvolvimento de instrumentos e ferramentas de trabalho em rede

**OE18. Promover a Cooperação para o Desenvolvimento**

**Áreas de Atuação:**

- Desenvolvimento de projetos de cooperação interterritorial e transnacional, nomeadamente nos domínios da Cooperação para o Desenvolvimento e da Educação para o Desenvolvimento
- Partilha de experiências e projetos com parceiros nacionais e internacionais
- Dinamização de projetos piloto ou de replicação de projetos desenvolvidos na UE

## ANEXO 4 – Orçamento EDL

| Fundo | Tipologias de investimento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Orçamento | % do fundo | % do Orçamento global | Esforço do território | Orçamento total | Meta |          |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------------|-----------------------|-----------------------|-----------------|------|----------|
|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Valor     |            |                       |                       |                 | PT   | Nº PROJ. |
| FEDER | g) Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas.                                                             | 1.800.000 | 90%        | 20%                   | 1.800.000             | 3.600.000       | 0    | 50       |
|       | ii) Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico, incluindo em particular aquele que já é Património da Humanidade reconhecido pela UNESCO.                                                                                                                                                                                     | 125.000   | 6%         |                       | 22.059                | 147.059         | 0    | 5        |
|       | i) Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais, incluindo sinalética, trilhos, estruturas de observação e de relação com a natureza, unidades de visitação e de apoio ao visitante, rotas temáticas, estruturas de informação, suportes de comunicação e divulgação. | 75.000    | 4%         |                       | 13.235                | 88.235          |      |          |
| Total |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 2.000.000 | 100%       |                       | 1.835.294             | 3.835.294       | 0    | 55       |
|       | APOIO AO EMPREGO NOS PROJETOS FEDER (LÓGICA SIALM)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 401.530   | 16%        | 25%                   | 70.858                | 472.388         | 70   | 0        |
| FSE   | b) Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho.                                                                                                                                                                                                                                                                     | 2.098.470 | 84%        |                       | 370.318               | 2.468.788       | 80   | 80       |
| Total |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 2.500.000 | 100%       |                       | 441.176               | 2.941.176       | 150  | 80       |

|             |                                                                                                                                                            |            |      |      |           |            |     |     |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------|------|-----------|------------|-----|-----|
| FEADER      | Pequenos investimentos nas explorações agrícolas                                                                                                           | 1.000.000  | 18%  | 55%  | 1.000.000 | 2.000.000  | 17  | 111 |
|             | Pequenos investimentos na transformação e comercialização                                                                                                  | 1.215.000  | 22%  |      | 1.485.000 | 2.700.000  | 23  | 30  |
|             | Diversificação de atividades na exploração;                                                                                                                | 900.000    | 16%  |      | 1.100.000 | 2.000.000  | 18  | 22  |
|             | Cadeias curtas e mercados locais;                                                                                                                          | 1.125.000  | 20%  |      | 1.125.000 | 2.250.000  | 9   | 17  |
|             | Promoção de produtos de qualidade locais;                                                                                                                  | 250.000    | 5%   |      | 250.000   | 500.000    | 0   | 22  |
|             | Renovação de aldeias                                                                                                                                       | 553.750    | 10%  |      | 553.750   | 1.107.500  | 0   | 22  |
|             | Fomentar a economia social e o desenvolvimento do terceiro setor através de projetos capazes de dar respostas sociais adequadas, inovadoras e sustentáveis | 493.750    | 9%   |      | 493.750   | 987.500    | 0   | 22  |
| Total       |                                                                                                                                                            | 5.537.500  | 100% |      | 6.007.500 | 11.545.000 | 65  | 246 |
| Total geral |                                                                                                                                                            | 10.037.500 | 0%   | 100% | 8.283.971 | 18.321.471 | 215 | 381 |